



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS JAGUARÃO – RS**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
PROJETO PEDAGÓGICO**

Jaguarão

2019

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
Prof. Dr. Marco Antonio Fontoura Hansen

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
Prof.^a Dra. Amélia Rota Borges de Bastos

DIRETORA DO CAMPUS JAGUARÃO – RS
Prof.^a Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues

DIRETORA ACADÊMICA - CAMPUS JAGUARÃO –RS
Prof.^a Dra. Paula Trindade da Silva Selbach

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA DE GESTÃO DE
TURISMO
Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha

PROFESSORES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Prof.^a Dra. Adriana Pisoni da Silva (Coordenadora Substituta)
Prof. Dr. Alan Dutra de Mello
Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha (Coordenadora)
Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho
Prof.^a Ma. Alice Leoti Silva
Prof.^a Dra. Ângela Mara Bento Ribeiro
Prof.^a Dra. Cristina Pureza Duarte Boessio
Profa. Ma. Francielle de Lima
Prof.^a Ma. Juliana Rose Jasper
Prof.^a Dra. Marilú Angela Campagner May
Prof.^a Dra. Patrícia Schneider Severo
Prof.^a Dra. Vera Maria Guimarães

APRESENTAÇÃO

As diretrizes indicadas por este Projeto Pedagógico de Curso visam consolidar um perfil de egresso ligado aos preceitos institucionais da Universidade Federal do Pampa e às metas recentes de qualificação profissional tecnológica no país.

O turismo se caracteriza como um fenômeno social e econômico possível de ser compreendido sob diferentes prismas. Compreendê-lo exige viés interdisciplinar e fornecimento de parâmetros conceituais e técnicos aos futuros profissionais a trabalharem na área. A gestão se destaca como principal eixo do curso que ora apresentamos, pelo qual o turismo se posiciona como estratégia e oportunidade ao país, englobando práticas de planejamento e empreendedorismo. No entanto, essas iniciativas passarão a se tornar mais corriqueiras e bem sucedidas na sociedade brasileira na medida em que cursos superiores passem a formar profissionais com capacidade crítica e criativa.

O presente material foi elaborado nos anos de implantação inicial do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, a partir de trabalho dedicado dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante do curso e colaboradores. Espera-se que o mesmo possa ser um referencial para, juntamente com outros instrumentos de mesma envergadura, conduzir e aprimorar a formação de profissionais em gestão de turismo no Brasil.

SUMÁRIO

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO	06
1.1	Universidade Federal do Pampa	06
1.1.1	Políticas de Ensino	08
1.1.2	Políticas de Pesquisa	08
1.1.3	Políticas de Extensão	09
1.2	Campus Jaguarão	10
1.3	Realidade Regional	11
1.3.1	Centro de Interpretação do Pampa	14
1.3.2	Bioma Pampa e seu potencial turístico	15
1.4	Justificativa	17
1.5	Legislação	20
2.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	21
2.1	Concepção Pedagógica do Curso	21
2.1.1	Objetivos	22
2.1.2	Perfil do Egresso	22
2.2	Dados do Curso	24
2.2.1	Administração Acadêmica	25
2.2.2	Funcionamento	25
2.2.3	Formas de Ingresso	26
2.3	Organização Curricular	26
2.3.1	Integralização Curricular	26
2.3.1.1	Atividades Complementares de Graduação - ACG ...	27
2.3.1.2	Projeto Aplicado	28
2.3.1.3	Práticas Profissionais em Gestão de Turismo	30
2.3.2	Metodologias de Ensino e Avaliação do Curso	33
2.3.3	Matriz Curricular	35
2.3.4	Ementário	37
2.3.5	Eletivas	65
2.3.6	Flexibilização Curricular	70
3.	RECURSOS	72
3.1	Corpo Docente	72
3.1.1	Plano de Qualificação dos Professores	74
3.1.2	Apoio aos Docentes	74
3.1.3	Núcleo Docente Estruturante – NDE	74
3.1.4	Comissão de Curso	75
3.2	Corpo Discente	76
3.3	Infraestrutura	77
3.3.1	Equipamentos de Uso Geral (do campus)	77
3.3.2	Biblioteca	77

3.3.3	Laboratório de Informática	78
3.3.4	Equipamentos instalados nas salas de aula	78
3.3.5	Laboratório de Turismo – LABORTUR	79
3.3.6	Agência de Viagens de Turismo Social – PAMPATUR	80
3.3.7	Empresa Júnior.....	80
3.3.8	Laboratório Interdisciplinar de Imagem e Som – LIIS	81
3.3.9	Necessidades de Qualificação da Infraestrutura	82
4.	AVALIAÇÃO	82
4.1	Comissão Própria de Avaliação – CPA	82
4.2	Autoavaliação do Curso	83
4.3	Acompanhamento dos Egressos	84
	REFERÊNCIAS	85

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Em 2005, o Governo Federal, através de programa de expansão das universidades federais do Brasil, promoveu um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), prevendo a ampliação de ações no âmbito da Educação Superior Pública na região Sul do Estado do Rio Grande do Sul

Este programa dá início à criação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, instituída oficialmente pela Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008, com a missão de “promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.” (PI 2009, p 10).

Desta forma, a instituição estabeleceu-se com a finalidade de contribuir para minimizar o processo de estagnação econômica da região, pois a educação estimula o crescimento e viabiliza o desenvolvimento regional. Tem por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, conforme a Figura 1 (PI. 2009).

FIGURA 01 – Localização dos municípios sedes dos campi da universidade



Fonte: Projeto Institucional da UNIPAMPA

No contexto de gestão de todas as unidades da UNIPAMPA, a direção foi escolhida por eleição em novembro de 2008 e tomou posse no dia 2 de fevereiro de 2009, em

solenidade realizada em Bagé. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi criado na sequência deste processo de ampliação das ações da Universidade, consolidando ainda mais as atividades fins institucionais e sua relação comunitária. No Campus de Jaguarão, são oferecidos os cursos de Pedagogia, Tecnologia em Gestão do Turismo, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica, Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Pedagogia EAD, Produção e Política Cultural . Contudo, de acordo com o PI (2009, p.07), com a parceria de todos os envolvidos “a UNIPAMPA exercerá seu compromisso com o seu ao redor, através de suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa científica e tecnológica, da extensão e assistência às comunidades e de gestão”.

Conforme o Projeto Institucional (PI), coube à UFSM implantar os campi com seus cursos localizados em: São Borja (Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Serviço Social), Itaqui (Agronomia), Alegrete (Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica), Uruguaiana(Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) e São Gabriel (Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental) e, à UFPel, os campi de Jaguarão (Pedagogia e Licenciatura em Letras – Português e Espanhol), Bagé (Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, Licenciatura em Letras – Português e Inglês), Dom Pedrito (Zootecnia), Caçapava do Sul (Geofísica) e Santana do Livramento (Administração).

Em decorrência do processo de expansão da UNIPAMPA, além dos cursos supracitados, são oferecidos pelos seus *campi* os cursos: Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações, em Alegrete; Relações Públicas e Ciência Política, em São Borja; Ciências da Natureza, Educação Física, Medicina Veterinária, Tecnologia em Aquicultura, em Uruguaiana; Biotecnologia, em São Gabriel; História, Tecnologia em Gestão do Turismo e Produção e Políticas Culturais, em Jaguarão; Enologia e Tecnologia em Agronegócio, em Dom Pedrito; Licenciatura em Ciências Exatas, Geologia e Tecnologia em Mineração, em Caçapava do Sul; Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Tecnologia em Gestão Pública, em Santana do Livramento.

Em todos os cursos que oferece, a UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos.

Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e de inseri-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (PI, 2009, p. 11).

1.1.1 Políticas de ensino

Para atingir o perfil do egresso, a ação pedagógica utilizada pela UNIPAMPA será centrada no educando, no contexto social, econômico, educacional e político da região. Além de reconhecer o protagonismo de todos envolvidos na educação e interação para construção do conhecimento.

Almeja-se formar sujeitos críticos, com autonomia e comprometidos com a sociedade, verificando as necessidades locais e globais através da construção do conhecimento com interação dos diferentes saberes articulados com ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, o curso possui uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar, criando um corpo docente comprometido com a instituição, com capacidade reflexiva, com qualificação permanente para trabalhar a formação desse novo profissional. Portanto o ensino será pautado nos princípios específicos que seguem (PI, 2009, p. 26 e 27):

1. formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
2. educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis;
3. qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;
4. universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
5. inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
6. equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;
7. reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;
8. pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
9. coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;
10. incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

1.1.2 Políticas de pesquisa

A pesquisa na UNIPAMPA busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade e deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável.

Assim, a concepção de universidade e do curso “requer a inserção da pesquisa nas ações de formação acadêmica, por meio de métodos científicos, como instrumentos de leitura e crítica da realidade. Desse modo, constitui-se em espaço em que a formação pressupõe a produção, a aplicação e a disseminação do conhecimento” (PI, 2009, p. 27).

A formação está voltada às práticas educativas problematizadoras, com ações pedagógicas voltadas para o “aprender a aprender e a inovar a partir de um pensamento autônomo, crítico e reflexivo, contribuindo para melhorar a realidade da metade sul do Rio Grande do Sul, por meio de pesquisas interdisciplinares e voltadas ao desenvolvimento sustentável” (PI, 2009, p. 27).

Portanto a instituição conta com a Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa (PROPESQ), que instituiu o Comitê de Pesquisa da UNIPAMPA, com um pesquisador de cada Campus. Seu caráter é deliberativo e busca o fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando o desenvolvimento sustentável e com princípios éticos.

1.1.3 Políticas de extensão

A extensão na UNIPAMPA, pretende promover a articulação entre a universidade e a comunidade, levando o conhecimento até a sociedade e realimentando suas práticas acadêmicas. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente, esta articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Assim a extensão será pautada pelos seguintes princípios específicos (PI, 2009, p. 37):

1. Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável.
2. Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade.

3. Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos.

4. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos.

1.2 Campus Jaguarão

No Campus de Jaguarão, localizado na Rua Conselheiro Diana, 650, no Bairro Kennedy, está estruturado o Centro de Ciências Humanas, que possui quatro cursos: Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e respectivas literaturas, Pedagogia, Licenciatura em História e Tecnologia em Gestão do Turismo. No primeiro semestre de 2012, será implantado o Curso de Gestão e Política Cultural.

De agosto a setembro de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu para o funcionamento da UNIPAMPA/Campus de Jaguarão uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras Português/Espanhol efetuaram suas atividades, aguardando as reformas na sede provisória, na qual foi efetivado o início do 1º semestre.

No dia 18 de setembro de 2006, teve início o 1º semestre letivo na sede provisória, que está situada à Rua Augusto Leivas, 683. Nessa sede provisória, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de Informática, sala dos colegiados, salas de professores, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros.

Até a aprovação de Projeto de Lei, a UNIPAMPA/Campus de Jaguarão, assim como os campi de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, esteve sob a responsabilidade da UFPel, sendo todas as suas ações regidas pelas normas da UFPel. A partir de janeiro de 2008, o Campus de Jaguarão passa a ter uma administração da própria UNIPAMPA. Em março de 2010, o Campus de Jaguarão passou a funcionar na sede própria no Município de Jaguarão, à Rua Conselheiro Diana, 650, bairro Kennedy. Está situado em uma área de 5.562 m², contendo em suas dependências 17 salas de aula, laboratórios, auditório e demais dependências administrativas. O Campus de Jaguarão conta, atualmente,

com 70 docentes, 33 técnicos administrativos e 22 funcionários terceirizados para atender em torno de 1205 alunos.

1.3 Realidade Regional

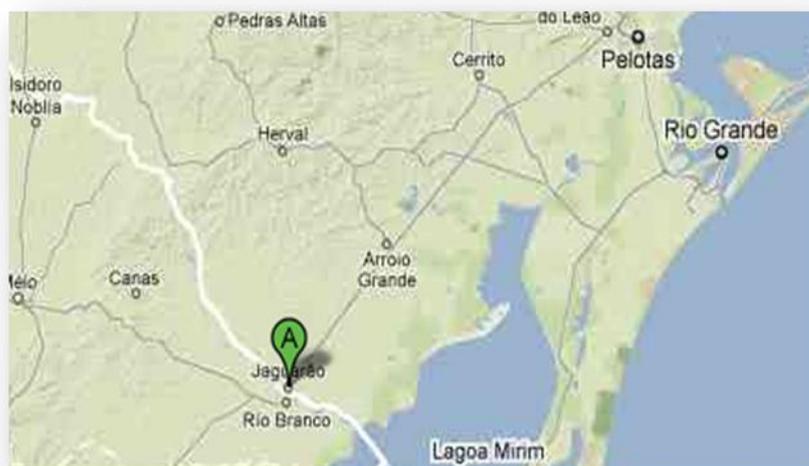
A região onde a universidade está inserida está localizada na faixa da fronteira com o Uruguai e a Argentina chamada “Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul”. Região esta que

(...) já ocupou posição de destaque na economia estadual e que foi perdendo, gradativamente, posição relativa em relação a outras regiões. Sua população, que no século XVII representava metade da totalidade de habitantes do Estado foi reduzida a menos de um quarto; sua participação na produção industrial caiu de 35% na década de 1930, para 10%, na década de 1990; sua participação no PIB do Estado caiu de pouco mais de 30%, no final da década de 1930, para em torno de 17% no final da década de 1990. Ainda em termos comparativos, destaca-se que nas regiões norte e nordeste do estado, 94% dos municípios estão situados nas faixas média e alta do Índice de Desenvolvimento Social – IDS, ao passo que, na metade sul, 87% deles estão nas faixas média e baixa. A dualidade sócio-econômica sul-norte singulariza a situação da Metade Sul, impondo grandes desafios para a superação dos condicionantes que dificultam o seu desenvolvimento. Com a produção industrial crescentemente irrelevante, a estrutura produtiva passou a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual: baixo investimento público per capita, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; a distância dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudicam a competitividade, a atração de benefícios, dentre outros. Essa realidade econômica vem afetando, fortemente, a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (PI, 2009, p. 6).

No entanto, a partir do estudo realizado para a construção do PI, os membros da comunidade acadêmica identificaram que a região apresenta potencialidades, tendo como relevância a sua posição em relação ao MERCOSUL, o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande, a abundância de solo de boa qualidade, os exemplos de excelência na produção agropecuária, as reservas minerais e a existência de significativas instituições de ensino e pesquisa (PI, 2009).

O município de Jaguarão/RS localiza-se no extremo Sul do Rio Grande do Sul, divisa com a cidade uruguaia de Rio Branco, conforme figura 02. Tem uma população de 27.942 habitantes, distribuídos por uma área total de 2.054 km² (IBGE, 2010). Sua área está configurada dentro do bioma Pampa.

FIGURA 02 : Localização do Município de Jaguarão/RS



Fonte: <http://maps.google.com.br/>

A divisa com a cidade uruguaia de Rio Branco se dá pela Ponte Internacional Mauá – Patrimônio Binacional (figura 03).

FIGURA 03: Ponte Internacional Mauá



Fonte: <http://www.jaguarao.rs.gov.br>

A economia do município tem forte base na agricultura e pecuária extensivas, sobretudo ligadas à cultura do arroz. Na pecuária, os rebanhos bovinos e ovinos são mais expressivos (IBGE, 2010). Os serviços ganharam expressão recentemente, especialmente após o advento dos Free Shops da cidade uruguaia de Rio Branco. Com isto, Jaguarão se tornou um ponto de parada importante para a modalidade de turismo de compras. Conta ainda com um

patrimônio histórico edificado de proporções singulares no Rio Grande do Sul, com cerca de 800 prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN, configurando quase 50% da área urbana como patrimônio ou de interesse patrimonial.

Seguem, ainda, dados gerais retirados do CNM (Confederação Nacional dos Municípios), FEE (Fundação de Economia e Estatística) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística):

- População Total (2018): 26.869 habitantes
- Área (2010): 2.054,392 km², representando 0.764% do Estado, 0.364% da Região e 0.024% de todo o território brasileiro
- Densidade Demográfica (2010): 13,6 hab./km²
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2010): 10,99 por mil nascidos vivos
- PIB per capita/ano (2016): R\$ 22.271,08
- IDH (2010): 0,707
- Exportações Totais (2010): U\$ FOB 3.853.934

Nesse contexto, destaca-se a importância da inserção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Campus Jaguarão, permitindo potencializar a formação na área do turismo e ampliar as perspectivas no ponto de vista do empreendedorismo. Isso poderá ser realizado a partir do momento em que os alunos estiverem se deparando, ao longo de sua formação no curso de Gestão de Turismo, com conteúdos que permitam perceber a importância do turismo na sociedade e na economia hoje em dia. Assim, estarem mais próximos a uma mentalidade voltada ao empreendedorismo, em suas diferentes magnitudes e possibilidades. O turismo permite que se dissemine na sociedade uma cultura de oferta de produtos e serviços com variedade e qualidade.

Assim, a proposta curricular que está sendo construída é permeada pela transversalidade dos conhecimentos, e o campus tem como objetivo aprofundar o debate nas questões fronteiriças, culturais e do patrimônio em suas diversas expressões. Para efetivar sua proposta e seus objetivos, projetou o Centro de Interpretação do Pampa, que está em início de implantação.

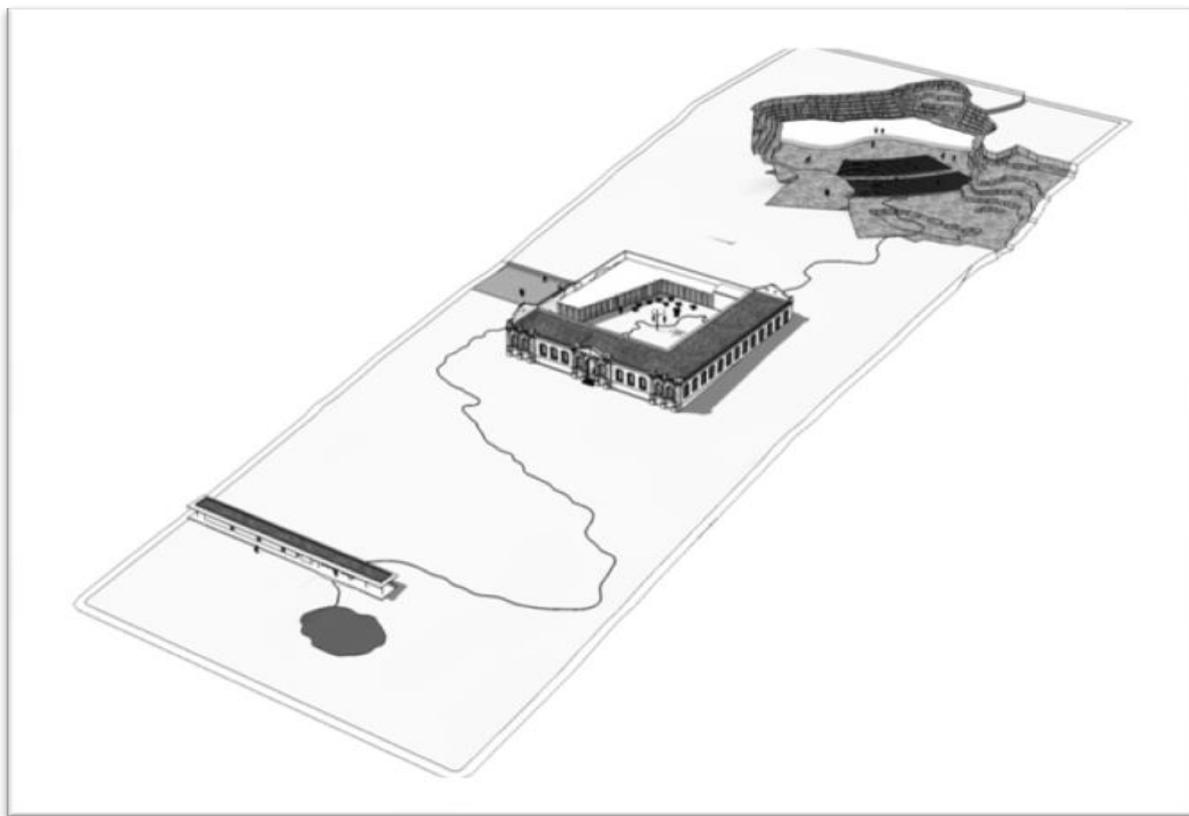
1.3.1 Centro de Interpretação do Pampa

No contexto de criação do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, está em execução o projeto do Centro de Interpretação do Pampa no local onde hoje existem as ruínas da Enfermaria Militar. Trata-se do primeiro equipamento museológico da UNIPAMPA. A licitação para as obras do Centro foi aberta no ano de 2011, com investimentos estimados em 5,9 milhões de reais. Para a ex-reitora pro-tempore, Maria Beatriz Luce (2010), o Centro de Interpretação do Pampa:

como órgão complementar da Universidade, será por excelência um espaço de trabalho acadêmico, onde se mostram resultados de investigação, debatem-se questões do passado, do presente e do futuro, encontram-se entes de perto e de longe, de cá e de lá. As crianças e os adolescentes, como os professores de Educação Básica, terão especial programação, articulada com as escolas de toda a vasta região do pampa. Pesquisadores das mais diversas áreas de conhecimento disporão de apoio e incentivo para atividades que focalizem o passado, o presente e o futuro do pampa gaúcho. Assim qualificado, o Centro de Interpretação do Pampa promete ser também um lugar turístico de primeira grandeza na região e na cidade de Jaguarão, que aposta nesta potencialidade em seu projeto de desenvolvimento econômico-social. A UNIPAMPA, ao abraçar as ruínas da Enfermaria Militar, como a população de Jaguarão já o fez, assume o desenvolvimento do projeto do Centro de Interpretação do Pampa e amplia, já neste ano, sua oferta de cursos no Campus Jaguarão para incluir, ao lado de Letras e Pedagogia, História e Gestão do Turismo. O patrimônio cultural é, portanto, também um eixo indutor e estruturante do projeto de formação acadêmica da Universidade, que passa a contar com um privilegiado laboratório para estudantes e professores de variadas áreas do conhecimento. Preservar, conhecer e conviver nas ruínas da Enfermaria Militar: um projeto de futuro e muitas parcerias, o Centro de Interpretação do Pampa. (LUCE, 2010, s/p)

Em andamento, este importante projeto de implantação do equipamento de apoio ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, além da parte museológica, que servirá como diálogo aos conteúdos vinculados à fronteira e ao Bioma Pampa. Também deverá ser utilizado para realização de estágios profissionais, laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão e desenvolvimento de projetos de informação turística. Em virtude do fluxo que deve gerar no local, prevê ainda o aproveitamento para diversos tipos de eventos culturais e artísticos, pois, além do espaço principal do museu, contará também com um parque de 2 hectares, incluindo auditório com capacidade para 100 lugares, sala para exposições temporárias, videoteca, espaço educativo e ainda uma concha acústica ao ar livre para realização de shows, parte esta vinculada à recuperação de uma pedreira abandonada para este fim (FIGURA 04).

FIGURA 04 – Representação ilustrativa do projeto do Centro de Interpretação do Pampa



Fonte: <http://www.brasilarquitectura.com/projetos.php?mn=7&img=001&bg=img&mn2=141>

1.3.2 Bioma Pampa e seu Potencial Turístico

O Bioma¹ Pampa, também conhecido como Campos Sulinos ou Campos do Sul, ocupa uma área de mais de 176 Km² do território nacional, do qual representa 2,07% de sua área e cerca de 60% da área do Rio Grande do Sul, expandindo-se também em territórios da Argentina e do Uruguai. (MAPA 1). Possui uma vegetação composta por gramíneas, plantas rasteiras e algumas árvores e arbustos próximos aos cursos d'água e, segundo o Ministério do Meio Ambiente, apresenta quatro conjuntos de fitofisionomias campestres naturais (paisagens predominantes): o Planalto da Campanha; a Depressão Central, O Planalto Sul-rio-grandense e a Planície Costeira. Apesar de ser o menos complexo dos biomas brasileiros, apresenta uma biodiversidade bastante rica e particular, inclusive com a ocorrência de espécies endêmicas.

¹ é uma unidade biológica ou espaço geográfico caracterizado de acordo com o macroclima, a fitofisionomia (aspecto da vegetação de um lugar), o solo e a altitude específicos. (FARIA, 2012) É formado por todos os seres vivos de uma determinada região, cuja vegetação tem bastante similaridade e continuidade, com um clima mais ou menos uniforme, tendo uma história comum em sua formação. Por isso tudo sua diversidade biológica também é muito parecida (MALVEZZI, 2012)

Inexistem pesquisas sobre suas riquezas naturais, mas estudos nos campos gaúchos já registraram cerca de 3 mil espécies vegetais, 450 só de diferentes tipos de capim, 100 tipos de mamíferos, 476 de aves e 50 de peixes.

Historicamente, os Campos do Sul são usados como pastagem natural e/ou manejada, sob pastoreio extensivo e contínuo, sem preocupação com sua recuperação e manutenção. Sua vegetação nativa vem sofrendo uma supressão sistemática pela expansão agrícola a partir da década de 1970, com o cultivo do arroz, milho, trigo, soja e ainda a associação da lavoura com a criação de gado bovino e ovino, agravando-se na última década com os reflorestamentos de espécies exóticas plantadas para fabricação de papel, além da caça predatória. Além da supressão gradativa dos campos nativos, são consequências deste tipo de ocupação: a diminuição da fertilidade dos solos, a erosão e compactação do solo, a perda da matéria orgânica, a desertificação.

“Pastagens, campos, pecuária e agricultura são imagens comumente identificadas com o Bioma Pampa” (CAMINHA, 2010) que “é o berço da cultura gaúcha, o lugar exato onde o Brasil deixa de ser um pouco brasileiro para se aproximar mais de nossos vizinhos” (MALVEZZI, 2012). Para Gularte² (2008), esse bioma possui uma vocação turística, pois além de ser único no Brasil, é o cenário mais típico do Rio Grande do Sul, abrangendo as Regiões da Campanha e da Fronteira Sul Gaúcha, parte das Regiões Missões, Central e da Planície Costeira do Estado. Assim seu uso turístico poderá servir de fonte de renda e de proteção ambiental através dos programas de turismo rural, eco-turismo e turismo de aventura, além do turismo contemplativo (observação da fauna).

Dentre os principais potenciais turísticos deste bioma, destaca-se a observação de aves na Lagoa do Peixe, no banhado do Taim, nas grutas e cachoeiras em Caçapava do Sul, onde também se realizam trilhas que podem ser percorridas a pé, de bicicleta e a cavalo, além de escaladas e rapel nas formações rochosas da Guarita. O turismo rural tem grande destaque nesta região, cujas terras foram alvo de disputa entre portugueses, espanhóis e índios e em cujas fazendas podem-se conhecer mais sobre as tradições gaúchas, como a paixão por cavalos, o churrasco de fogo de chão, as danças folclóricas e o chimarrão, que são marcas de uma cultura identificada com os valores do campo. Enfatiza-se, ainda, o potencial representado pelas unidades de conservação públicas que somam 4.680 Km², o que equivale a 2,5% da área original do bioma: Estação Ecológica do Taim, Parque Nacional da Lagoa do

² Secretario de Turismo, Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2008.

Peixe, Área de Proteção Ambiental do Rio Ibirapuitã, o Monumento Natural Cascata de Santa Rita, Área de Relevante Interesse Ecológico Parque das Figueiras.

Nesse contexto, e considerando que a Universidade Federal do Pampa foi criada para minimizar o processo de estagnação econômica e promover o desenvolvimento sustentado da sua região de abrangência através de ações de ensino, pesquisa e extensão e, considerando também, que “não há como promover o desenvolvimento sustentável senão adaptado a cada bioma” (CAPRA, apud MALVEZZI, 2012), evidencia-se a importância da atuação do Curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo e seus egressos na promoção da melhoria da qualidade devida da comunidade regional aliada à recuperação e preservação de seu meio ambiente. Isto porque o turismo realizado com planejamento poderá utilizar de forma sustentável o patrimônio regional, incentivando “sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas”. O conhecimento da riqueza do Bioma Pampa pelas comunidades locais e regionais promove a sensibilização para a preservação, podendo conduzir a ações de recuperação, preservação e utilização sustentável dos ambientes naturais, sociais e culturais.

Portanto, “todos precisam entender a importância da paisagem natural, com todas as espécies vegetais próprias deste ecossistema, muitas endêmicas e muitas em perigo de extinção, bem como a fauna associada a este bioma” (MACHADO, 2008). Em função disso, no dia 17/12 é comemorado do Dia Nacional do Bioma Pampa.

1.4 Justificativa

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo visa contribuir para a formação de profissionais que atuem num dos setores que tem crescido de modo significativo em todo o mundo, não sendo diferente no Brasil. Especialmente num momento em que a economia nacional vem se consolidando e tornando o país a principal referência sul-americana, dado o crescimento de suas estatísticas ligadas à economia.

A formação de profissionais que dinamizem o setor do turismo é tida como uma das principais ocasiões de se cumprir a requerida distribuição de divisas, ampliando frentes de trabalho por áreas e regiões periféricas, uma vez que este fenômeno consiste na capacidade de dinamização do fluxo de pessoas por localidades que possuam recursos e boas técnicas de como gerenciá-lo. **O potencial turístico da região em que está inserido o curso de Gestão**

de Turismo da UNIPAMPA é bastante peculiar, uma vez que se volta para a integração transfronteiriça, uma prioridade das políticas recentes do Governo Federal.

O setor de turismo precisa de profissionais qualificados em diferentes áreas da economia. A própria dinâmica de um novo setor econômico instalado em uma localidade, no caso o destino turístico, possibilita a multiplicação de frentes de trabalho indiretamente relacionados, ou ainda, o efeito-renda (NAJBERG & IKEDA, 1999).

A educação profissional e tecnológica foi destacada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996), sobretudo no Capítulo III, artigo 39, que cita que “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Neste sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo configura-se como estratégico, somado às demais áreas do conhecimento com formação tecnológica. Segundo o CNE/CP nº 29/2002 (p. 352),

A Educação Profissional não é mais concebida como um simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado. Ela é concebida, agora, como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, que tanto modificam suas vidas e seus ambientes de trabalho. Para tanto, impõe-se a superação do enfoque tradicional da educação profissional, encarada apenas como preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas, em um posto de trabalho determinado. A nova educação profissional, especialmente a de nível tecnológico, requer muito mais que a formação técnica específica para um determinado fazer. Ela requer, além do domínio operacional de uma determinada técnica de trabalho, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico e do conhecimento que dá forma ao saber técnico e ao ato de fazer, com a valorização da cultura do trabalho e com a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões profissionais e ao monitoramento dos seus próprios desempenhos profissionais, em busca do belo e da perfeição.

Com esta fundamentação e diante da realidade regional, a UNIPAMPA expandiu sua oferta de cursos Superiores Tecnológicos, neste caso, criando o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no Campus Jaguarão. A opção pelo Turismo emergiu das demandas da comunidade, que vivencia especialmente nos últimos 5 anos uma expressiva expansão das atividades turísticas no município de Jaguarão e dos entornos, demandando profissionais com qualificação nesta área. Outros fatores definiram ainda a opção pelo turismo, entre eles podem ser citados:

- O aporte de grandes eventos no Brasil e no Rio Grande do Sul, como a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016;

- O contexto institucional de expansão dos cursos de Turismo nas Universidades Federais;
- A localização estratégica de Jaguarão como corredor de ligação entre destinos turísticos consolidados com Porto Alegre, Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul, e Montevideú, Punta del Este e Colônia do Sacramento, no Uruguai;
- A expansão comercial nas zonas fronteiriças do Rio Grande do Sul com o Uruguai na modalidade de *Free Shop*, que faz com que Jaguarão receba cerca de 120 mil turistas por ano;
- O patrimônio histórico de Jaguarão, configurando uma matriz urbana de caráter singular no Estado e no Brasil, com a totalidade de 800 prédios históricos tombados pelo IPHAN;
- A presença da UNIPAMPA no Centro de Interpretação do Pampa (Museu do Pampa) em parceria com o Poder Público de Jaguarão;
- A importância de ampliar as perspectivas do ponto de vista do empreendedorismo na região de abrangência do Campus Jaguarão e da UNIPAMPA permitem potencializar a formação na área do turismo;
- O trabalho da Agência de desenvolvimento do turismo na Costa Doce.

A Agência de Desenvolvimento de Turismo da Costa Doce, na qual Jaguarão faz parte, é uma organização privada, sem fins econômicos (associação), formada por empresários, entidades de classe, organismos públicos e universidades da Região Turística Costa Doce. Trabalha com 28 municípios³, relacionando a região com o Programa de Regionalização do Ministério de Turismo. Esta entidade foi criada em abril de 2005 com a finalidade de organizar uma estrutura regional para dinamizar o turismo e atuar como braço executivo dos Fóruns Regionais de Turismo, através do planejamento, execução e monitoramento de programas e medidas para o desenvolvimento do turismo no Arranjo Produtivo Local Costa Doce. Ela tem como foco estratégico:

³ A Região da Costa Doce é composta pelos seguintes grupos de municípios: **Microrregião Centro-Sul:** Arambaré, Barra do Ribeiro, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Guaíba, Mariana Pimentel, São Lourenço do Sul, Sentinela do Sul, Sertão Santana, Tapes, Turucu. **Microrregião Sul:** Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Jaguarão, Pedras Altas, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte (Mtur, 2009).

[...] desenvolver, difundir e consolidar a Costa Doce como destino turístico, viabilizando o fortalecimento da governança regional, a criação de um ambiente favorável às empresas turísticas, a atração de investimentos, a qualificação dos produtos, serviços e profissionais do arranjo produtivo, o aumento da capacidade inovativa da região e o estímulo à responsabilidade ambiental, cultural e social dos atores envolvidos. (COSTA DOCE, 2011 p. 16)

Nesse sentido, o curso de Turismo, bem como alunos e egressos, pode contribuir para a Agência de Desenvolvimento da Costa Doce, e a entidade pode contribuir com o Curso.

1.5 Legislação

A legislação utilizada para o embasamento do projeto é composta pelas seguintes normas:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996;
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Nível Tecnológico (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 3/2002);
- Parecer CNE/CP nº 29/2002;
- Portaria Nº 10/2006, que instituiu o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Parecer CNE/CES nº 436/2001, que aponta orientações para implantar cursos superiores de Graduação em Tecnologia;
- Parecer CNE/CES nº 261/2006 e Parecer CNE/CES nº 277/2006.
- Resolução 29 de 28 de abril de 2011 do Consuni – UNIPAMPA.
- Aprovação do curso / Registro do curso MEC.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo visa apresentar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Aborda os aspectos relacionados à identidade do curso, objetivos e perfil do egresso, administração acadêmica, metodologias de ensino e avaliação e finaliza com o processo de avaliação endógena do curso.

2.1 Concepção Pedagógica do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi elaborado de acordo com a legislação em vigor com a seguinte identificação:

- a) Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
- b) Endereço: Rua Conselheiro Diana, 650
CEP 96300-000. Bairro Kennedy – Jaguarão/RS
- c) Ato de Convalidação na UNIPAMPA: Ata 6 do Consuni do dia 09.06.2009
- d) Número de vagas ofertadas regularmente: 50 alunos por ano
- e) Turno: noturno
- f) Carga Horária Total: 1680 horas
- g) Coordenador do Curso: Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha
Tempo de exercício na IES e na Função de Coordenador: 39 meses na IES e 1 mês na coordenação
- h) Tempo mínimo e máximo para integralização: 5 semestres a 8 semestres
- i) Duração do Curso: 5 semestres
- j) Regime acadêmico: semestral
- k) Unidade acadêmica: Campus Jaguarão
- l) Modalidade: Tecnólogo

Conforme o parecer CNE/CES n° 277/2006, os cursos de tecnologia foram aglutinados por eixos temáticos, agrupados em linhas temáticas que, por sua vez, agrupam os cursos tecnológicos. O eixo pelo Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos do curso é “Hospitalidade e Lazer”:

Compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, entretenimento e interação. Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes à hospitalidade e ao lazer. As atividades

compreendidas nesse eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. A pesquisa, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica, marketing e coordenação de equipes são elementos comuns desse eixo.

2.1.1 Objetivos

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo tem como objetivo formar um profissional com visão sistêmica com vistas ao desenvolvimento local e regional do turismo. Formar sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento turístico em consonância aos preceitos de sustentabilidade.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar uma formação que desenvolva a capacidade empreendedora e proativa nos diferentes âmbitos da atividade turística;
- Formar um profissional apto para atuação no planejamento e gestão da atividade turística em distintos contextos;
- Fomentar a criação e o desenvolvimento de métodos para a identificação, prospecção e inserção do patrimônio cultural e natural no espaço turístico fronteiriço;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos, ambientais, culturais e político-institucionais resultantes da atividade turística, e também na gestão e incorporação de novas tecnologias na atividade.

2.1.2 Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (p. 111), o Tecnólogo em Gestão de Turismo,

atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional constitui-se em atividade relevante desse profissional.

O tecnólogo em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa estará habilitado para desempenhar diversas funções operacionais e reflexivas no âmbito do turismo, dentre as quais:

- atuar como agente multiplicador do conhecimento turístico;
- empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações e gerindo-as com competência;
- identificar e analisar os impactos do turismo sob diferentes contextos espaciais;
- coordenar e acompanhar trabalhos técnicos, estudos, pesquisas e projetos dos setores turísticos em órgãos públicos ou iniciativa privada;
- participar na elaboração e análise de planos e projetos para o desenvolvimento do turismo, considerando fatores e influências externas e internas, tendo presente a legislação brasileira pertinente a esta área;
- atuar na gestão dos serviços em hospitalidade;
- preservar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural e assim desenvolver ações no patrimônio nas suas distintas manifestações, potencializando e identificando cenários para o desenvolvimento da atividade turística;
- atuar com base em valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.
- compreender a importância de atualização e contínuo aperfeiçoamento profissional;
- ministrar cursos e treinamentos para atividades turísticas;
- elaborar e implementar roteiros turísticos;
- reconhecer que o enfoque principal da atividade turística é o ser humano.

O sucesso profissional em Gestão de Turismo da UNIPAMPA pode ser garantido pela solidez da formação generalista, interdisciplinar, técnica e cultural adquiridas durante a graduação. Além de contemplar a formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social em seus aspectos político, econômico e cultural onde está inserido.

Incluindo ainda a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

São fatores fundamentais: o desenvolvimento pedagógico do curso que deverá garantir formação e informação, métodos e meios ao aluno para que possa adquirir conhecimento técnico e metodológico para implantação e gestão da atividade turística,

compreender e aperfeiçoar a capacidade de *aprender a aprender*; estimulando sua autoconfiança, sua sensibilidade, determinação, nível de organização pessoal e profissional; alicerçando a habilidade de trabalho em equipe e facilidade de adaptação a contextos novos; criatividade, espírito inovador, poder de liderança e decisão, habilidade comunicativa e capacidade de síntese e de crítica.

O perfil do egresso no Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo da Unipampa prevê, conforme o Projeto Institucional, formar profissionais de perfil generalista. São meios para essa premissa formativa os seguintes aspectos:

- Formação docente interdisciplinar;
- Componentes curriculares voltados à capacidade crítica e criativa;
- Aulas de Campo Integrado;
- Componentes que permitem a flexibilização do curso.

2.2 Dados do Curso

2.2.1 Administração Acadêmica

- a) Coordenadora acadêmica: Dra. Paula Trindade da Silva Selbach
- b) Coordenadora do Curso: Dra. Alessandra Buriol Farinha. Formação em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas, Mestrado e Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural pelo Programa de Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Experiência fora do magistério: 02 anos de experiência em hotelaria; 02 anos de experiência em Agências de Viagens e Turismo; 06 meses de experiência como docente no Planseq Turismo (Instituto Nacional América).
- c) Coordenador Substituto do Curso: Dra. Adriana Pisoni da Silva. Formação em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestrado em Planejamento Urbano e Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutora em Extensão Rural pelo Pós-Graduação em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Experiência fora do magistério: 5 anos em escritório de contabilidade atuando como auxiliar e técnica contábil, 4 anos de experiência na Empresa Porto

Alegrense de Turismo – EPATUR, Órgão Público de Turismo de Porto Alegre, atuando como assessora técnica de turismo.

- d) Bibliotecária: Tatiane Marques de Oliveira e Cristiane Silva Teixeira
- e) Técnicos em Assuntos Educacionais: Ma. Darlise Nunes Ferreira e Me. Jucenir Garcia da Rocha
- f) Núcleo Docente Estruturante (NDE): Prof.^a Dra. Adriana Pisoni da Silva (Presidenta), Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha (Secretária), Prof.^a Ma. Alice Leoti Silva, Prof.^a Dra. Ângela Mara Bento Ribeiro, Prof.^a Dra. Marilú Angela Campagner May.
- g) Comissão do Curso: Prof. Dr. Alan Dutra de Mello, Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha (Coordenadora), Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho, Prof.^a Ma. Alice Leoti Silva, Prof.^a Dra. Ângela Mara Bento Ribeiro, Prof.^a Dra. Cristina Pureza Duarte Boessio, Profa. Ma. Francielle de Lima, Prof.^a Ma. Juliana Rose Jasper, Prof.^a Dra. Marilú Angela Campagner May, Prof.^a Dra. Patrícia Schneider Severo, Prof.^a Dra. Vera Maria Guimarães.
- h) Coordenadora de Práticas Profissionais I: Prof.^a Ma. Alice Leoti Silva
- i) Coordenadora de Práticas Profissionais II: Prof.^a Ma. Alice Leoti Silva
- j) Coordenadora Projeto Aplicado I: Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha
- k) Coordenador Projeto Aplicado II: Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha
- l) Coordenadora da Comissão de Ensino: Prof.^a Dra. Paula Trindade da Silva Selbach
- m) Coordenadora da Comissão Pesquisa: Prof.^a Dra. Aline Neuschrack
- n) Coordenador da Comissão Extensão: Prof.^a Dra. Marcela Wanglon Richter

2.2.2 Funcionamento

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa é composto por atividades de Ensino, tendo carga horária total de 1680 horas, equivalendo 108 créditos. Desta carga horária total, são previstos 74 % de atividades teóricas e 26% de atividades práticas, dentro dos diferentes componentes curriculares. O curso tem oferta noturna e, devido a isto, conta com atividades de ensino que permitem versatilidade aos discentes, tais como as aulas de campo integrado, o projeto aplicado e o estágio supervisionado.

2.2.3 Formas de ingresso

São ofertadas 50 vagas por ano de ingressantes brasileiros e 5 vagas para ingressantes uruguaios fronteiriços. O processo seletivo é realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSu) da Secretaria de Educação Superior (SESu), utilizando as notas obtidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que oportuniza a estudantes de todo o país o pleito de uma vaga. Já para vagas para fronteiriços, a forma de ingresso ocorre pela realização de prova de seleção.

Terá ainda ingresso seletivo complementar, com 8 vagas para portadores de títulos. Desta forma o Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo pode ter ingresso de 63 alunos por ano.

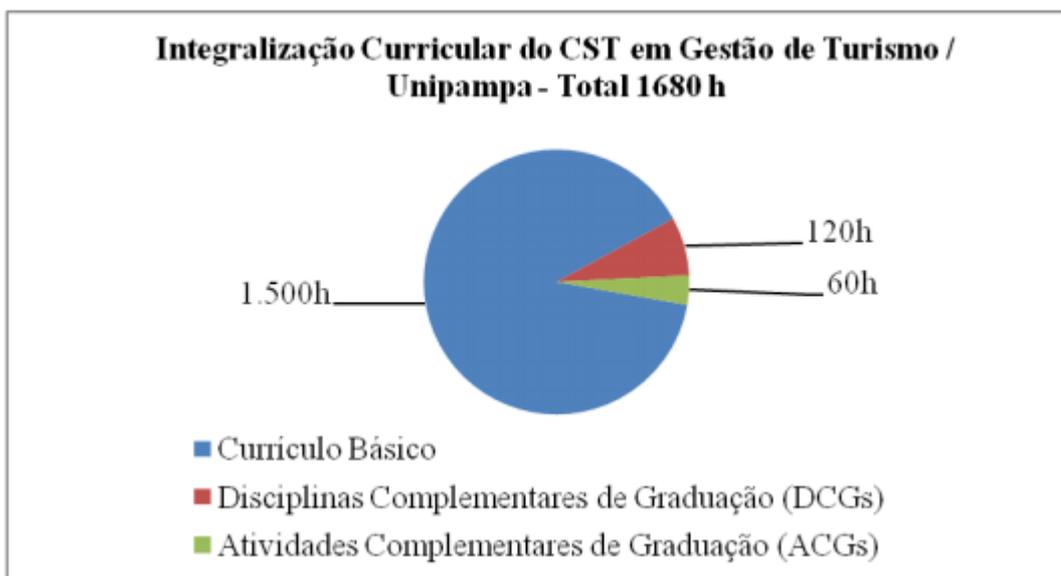
2.3 Organização Curricular

2.3.1 Integralização Curricular

O currículo pleno do Curso foi constituído por componentes curriculares obrigatórios e eletivos, distribuídas ao longo de 5 semestres letivos, acrescidos das atividades complementares de graduação (ACG), visando atender ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação.

Na elaboração do currículo do Curso, foram considerados os aspectos de promoção da integração entre a Universidade e a comunidade regional na qual o Curso está inserido, realização de atividades e visitas técnicas, trabalhos de campo, projetos de extensão e pesquisa, participação e organização de eventos. A distribuição da carga horária a ser integralizada pelos alunos fica na seguinte proporção, demonstrada pelo Gráfico 1 e descrita na matriz curricular.

GRÁFICO 1 – Integralização Curricular



Além dos componentes curriculares, que envolvem atividades teóricas e práticas, Projeto Aplicado, Práticas Profissionais e ACGS, o Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para a integralização.

2.3.1.1 Atividades Complementares de Graduação – ACG

As atividades complementares se caracterizam como componentes curriculares de caráter acadêmico, cultural, científico e social de acordo com a Resolução 29/2011 (CONSUNI/UNIPAMPA, 2011), que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências do acadêmico, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Possibilitam ainda experiências e atualizações dentro do campo de formação que enriquecerão o currículo acadêmico, constituindo-se em aprendizados para a formação generalista do discente e a flexibilização curricular. De acordo com o Catálogo e da Legislação de Cursos Tecnológicos, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo não tem necessidade de Atividades Complementares, porém no Curso de Gestão em Tecnologia da Unipampa, por meio da Resolução 29 (UNIPAMPA, 2011), são obrigatórias e deverão atender atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultural, social e de gestão. O discente que realizar deverá solicitar o registro no seu histórico acadêmico, mediante o encaminhamento do comprovante à comissão de curso. Esta terá a função de deliberar em relação à adequação do documento e a abrangência das atividades quanto ao tipo (de acordo com a resolução 29/2011, que explica as

quatro áreas de ACG), deferindo ou não. O parecer da comissão é encaminhado à secretaria acadêmica para registro no histórico do discente.

2.3.1.2 Projeto Aplicado

A aproximação inicial do graduando com a pesquisa e sua aplicação se dará nos componentes curriculares de Métodos e Técnicas de Pesquisa (30 horas) e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo (30 horas). Tendo, ao finalizar o curso, o Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Projeto Aplicado.

Como no Parecer CNE/CES 239/2008 não há a obrigação de elaboração de Monografia para a conclusão de curso nos Cursos Superiores de Tecnologia, adotou-se no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso o componente Projeto Aplicado. É através deste que o aluno realizará um trabalho diferenciado em seu percurso de graduação.

Desta forma, o componente curricular Projeto Aplicado permitirá uma versatilidade maior na formação, vinculado a atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Permitirá o desenvolvimento de projetos como: pesquisa aplicada, trabalho de conclusão de curso, plano de negócio, artigo acadêmico e ensaio teórico, vinculados ou não aos projetos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNIPAMPA. De acordo com a demanda de cada projeto e das demandas docentes e discentes, mais de um docente poderá ser vinculado a este componente curricular com designação de carga horária.

O Projeto Aplicado consiste num componente curricular de conclusão de curso separada em duas etapas, uma descritiva e outra prática. Será um componente obrigatório (Projeto Aplicado I) e um optativo (Projeto Aplicado II). Sendo aquele caracterizado pela elaboração de um projeto dentro dos padrões mínimos estabelecidos para o componente⁴, e este a materialização do mesmo, ficando a critério do aluno matricular-se no componente optativo, desde que já possua o aval de um orientador. Assim, as matrículas do Projeto Aplicado I se distribuirão entre professores colaboradores. Já as matrículas do Projeto Aplicado II deverão ser autorizadas pelo orientador no próximo período de matrículas.

O funcionamento do Projeto Aplicado ocorrerá da seguinte maneira: um professor orientará individualmente um número de alunos⁵ a partir de temas gerais previamente

⁴ Os padrões mínimos deverão ser estabelecidos em reunião. Tratam-se dos balizamentos formais do trabalho (componentes mínimos, número de páginas, etc.)

⁵ De acordo com a definição da programação acadêmica aprovada pela comissão local de ensino e conselho do campus.

estabelecidos. Os temas a serem trabalhados serão definidos juntamente com os professores responsáveis. Cada aluno deverá elaborar um documento em forma de projeto. Por existirem diferentes concepções sobre este resultado final (o projeto), que podem variar desde uma proposta técnica específica até a discussão teórica e conceitual acerca de um fato, e as limitações materiais entre outras, cada professor conduzirá seus orientandos a realizarem suas atividades a partir dos objetivos do aluno, sendo importante a contextualização no espaço e no tempo de cada trabalho. Isto responde à noção de aplicação do referido projeto, semelhante à viabilidade da proposta: item a ser avaliado a partir da argumentação apresentada.

As avaliações serão realizadas através de apresentação dos projetos em forma de painéis ou seminários/comunicação, onde uma banca de dois professores avaliará cada trabalho. Será condição central para a avaliação as alegações do aluno quanto à aplicabilidade do projeto. A definição do professor a ser convidado a avaliar o trabalho, juntamente com o professor responsável, dar-se-á em conformidade a um número limite de trabalhos por professor e à propensão temática trabalhada.

A apresentação dos resultados do projeto aplicado está prevista para a semana em que será realizado o seminário de pesquisa do curso de Turismo da UNIPAMPA, no final do semestre acadêmico⁶. O aluno deverá entregar três vias de seu projeto, contendo os seguintes componentes básicos: Justificativas, Objetivos Geral e Específicos, Relevância Social, Referências Teóricas, Contextualização, Metodologia, Apontamentos Finais. Deverão estar dentro das normas da ABNT para projetos de pesquisa, ou nas normas da Universidade Federal do Pampa.

As datas serão agendadas e divulgadas juntamente com a programação do evento, a ser realizada em forma de Atividades Complementares de Graduação (ACG). As orientações podem ocorrer de modo individual ou em reunião por grupos, conforme for acordado, entretanto cada aluno desenvolverá um projeto específico dentro da área temática trabalhada. A frequência de cada aluno será de responsabilidade do professor e a nota final será registrada mediante uma ficha de avaliação. Cada resultado deverá ter uma cópia arquivada para o curso. Em anexo, deverão constar o “Parecer de acompanhamento do orientador” para cada aluno.

No caso de não alcançar a média mínima (nota 6,0), o aluno será recomendado a efetuar correções ou atividades complementares de modo a sustentar a recuperação de sua nota. Esta segunda avaliação será realizada pelos mesmos professores que avaliaram o aluno anteriormente.

⁶ O semestre acadêmico é baseado no calendário acadêmico e não no calendário civil.

As orientações do coordenador do projeto aplicado seguem as mesmas do TCC da UNIPAMPA. Assim a coordenação é indicada pela Coordenação Acadêmica, e as atribuições do coordenador seguem orientações da Resolução 29, de 28 de abril de 2011 (p. 20), que são:

- planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas no PPC;
- instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido;
- providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado;
- definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as Bancas de Avaliação;
- encaminhar questões administrativas referentes às defesas;
- acompanhar o processo de avaliação dos discentes;
- receber as versões finais corrigidas e encaminhá-las para catalogação na Biblioteca;
- encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC, concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre;
- examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC.

2.3.1.3 Práticas Profissionais em Gestão de Turismo

Os componentes de Práticas Profissionais visam suprir o papel do Estágio, que num primeiro momento foi considerado componente de 120 horas (08 créditos), mas a partir de 2012 passou a receber novos elementos específicos no que diz respeito aos direcionamentos de formação para o profissional. Neste sentido, dividiu-se o antigo estágio em dois componentes de 60 horas, a fim de permitir e incentivar diferentes experiências durante o período de graduação. Estas atividades podem ser realizadas a partir do terceiro semestre, sendo recomendável que ocorram nos dois últimos semestres do curso. Apesar de não se proibir o contrário, a iniciativa dos componentes de Práticas Profissionais em Gestão de Turismo preza que um se volte à experiência dos alunos em organismo(s) privado(s) e outro em organismo(s) ou instituição(ões) públicas. Ambos podem ser substituídos por atuação no chamado terceiro setor (ONGs ou OSCIPs).

As Práticas Profissionais são de caráter obrigatório, obedecendo a legislação de estágio vigente no que se refere aos seguros dos alunos, entre outros direitos e obrigações das instituições envolvidas. Muito embora o estágio forneça as bases legais para o componente, ele não restringe o mesmo, ou seja, as PPGT se baseiam num manual próprio para possibilitar o acadêmico a adquirir experiências em um rol mais amplo de espaços do que as instituições

conveniadas. Assim, um acordo de compromissos é assinado pelas partes, de modo a possibilitar a experiência do aluno na empresa, ONG, OSCIP, instituição ou outro organismo.

A coordenação de práticas profissionais será conduzida por um docente ao longo dos semestres, e cada aluno terá a orientação de um docente dentro da sua especialidade até o limite de 10 alunos por orientador.

O aluno, para estar apto a realizar as Práticas Profissionais em Gestão de Turismo, deverá atender os seguintes pré-requisitos:

- Estar devidamente matriculado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNIPAMPA;
- Ter cursado no mínimo 2 semestres completos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNIPAMPA;
- Ter cumprido 600 horas curriculares de Graduação no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNIPAMPA.

Cada discente deverá apresentar um relatório ao final do período estabelecido. Este relatório deverá ser composto pela descrição das atividades realizadas e assinado pelo aluno e seu supervisor na organização concedente. Também deverá acompanhar o relatório do aluno um relatório de avaliação de desempenho assinado pelo supervisor na organização concedente. A duração mínima obrigatória de cada componente de Práticas Profissionais será de 60h, podendo ser somadas experiências devidamente comprovadas em mais de uma Organização Concedente, desde que tenha relação com o turismo e seja aprovada a equivalência pela Comissão de Curso.

A aprovação nas Práticas Profissionais se darão mediante a avaliação dos relatórios pela Comissão de Curso, ao término das práticas profissionais. A Comissão de Curso expedirá um parecer validando ou não a atividade.

Eventualmente, a Comissão de Curso poderá validar experiências práticas realizadas em atividades de outra natureza que não estejam previstas nas normas específicas, tais como atividades vinculadas a projetos de pesquisa, ensino ou extensão ou experiência profissional, desde que atenda a carga horária mínima obrigatória e seja justificada mediante documento a ser elaborado pelo aluno e com visto da supervisão ou coordenação da atividade. Poderá, em igual matéria, serem validadas atividades realizadas antes do período regular, desde que justificado e apresentado relatório de igual teor à Comissão de Curso, a quem caberá deliberar sobre deferimento de equivalência, desde que obedecendo aos critérios gerais das normas da instituição referentes a estágios (Resolução 20/2011).

Para a realização das Práticas Profissionais, será autorizado o horário que não fira o turno regular de oferta de componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tal como apresenta a Lei de Estágios (nº 11.788/2008), que versa que poderá ser realizado estágio de 8 horas diárias em períodos em que não estejam programadas aulas presenciais, conforme manual específico.

As orientações seguem as mesmas do estágio da UNIPAMPA. Assim a coordenação é indicada pela Coordenação Acadêmica, e as atribuições do coordenador seguem orientações da Resolução 29, de 28 de abril de 2011 (p. 22), que são:

- elaborar, atualizar e comunicar sistematicamente as regras e o Regulamento de Estágio Obrigatório, em consonância com a Comissão de Curso e com o PPC;
- prospectar concedentes e solicitar concessão do estágio, intermediando e acompanhando a elaboração, assinatura e registro de todos os documentos envolvidos na sua efetivação (termo de compromisso, termo de acordo e convênios);
- prospectar e divulgar ofertas de estágios;
- coordenar e supervisionar o desenvolvimento dos estágios por meio de permanente contato com os professores orientadores;
- contatar os estagiários sempre que esses não se comunicarem com seus respectivos orientadores;
- elaborar os documentos de controle e avaliação relacionados à gestão e execução do estágio;
- definir, em conjunto com o Coordenador de Curso e o Coordenador Acadêmico, o professor orientador responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário;
- manter contato com o supervisor de estágio quando do impedimento do professor orientador;
- interromper o estágio em decorrência do baixo desempenho acadêmico do aluno, quando o concedente do estágio não estiver atendendo suas obrigações, reconduzindo o estagiário para outro cedente de estágio; comunicar à parte concedente do estágio as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;
- coordenar o processo de avaliação do estágio, recebendo os relatórios nas datas previamente acertadas, e dando continuidade ao processo de avaliação do estágio, de acordo com o regulamento aprovado pela Comissão de Curso em consonância com o PPC ou regulamentação específica;
- cadastrar os resultados do processo de avaliação dos estágios no sistema institucional de registros acadêmicos.

Assim, compete ao professor orientador, de acordo com a resolução 29 (2011, p. 23):

- I. cumprir as atribuições do orientador de estágio descritas na Resolução número 20/2010 do CONSUNI e na legislação;
- II. participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Estágios;
- III. avaliar os relatórios parciais e finais do Relatório do Estágio juntamente com a Coordenação de Estágios;
- IV. quando for o caso, solicitar avaliações parciais da parte concedente em relação ao desempenho do aluno estagiário, com periodicidade definida pela Comissão de Curso;

V. acompanhar e orientar a realização do estágio como atividade de ensino que visa a formação profissional do discente em acordo com o PPC ou regulamentação específica;

VI. orientar para o uso adequado dos equipamentos da área de estágio supervisionada, bem como para o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), sempre que houver necessidade;

VII encaminhar os resultados das avaliações dos estagiários sob sua orientação à Coordenação de Estágio, respeitando cronograma determinado.

Parágrafo único. A substituição do orientador de estágio é conferida em casos especiais analisados pela Coordenação de Estágios juntamente com a Coordenação de Curso.

2.3.2 Metodologias de Ensino e Avaliação do curso

O Turismo é efetivamente um fenômeno social extremamente amplo, complexo e abrangente. Tentar entendê-lo é depender da colaboração das diversas ciências, ainda que já tenha assumido seu posto nas ciências sociais. Assim, cada docente, integrado à missão de construir o saber turístico, contribuirá com o seu campo próprio de conhecimento, num processo interdisciplinar, em que, muito além de meramente repassar conhecimentos, irá propiciar aos alunos a aquisição de novos saberes, a práxis, face às revelações que as relações interdisciplinares vão desenhando num universo do saber-fazer turístico.

Dentre as atividades práticas que compõem a agenda letiva do curso, estão previstas saídas de campo, que podem ocorrer sob diferentes modalidades: trabalhos de campo em horário normal de aulas, dentro de um raio próximo à Universidade; trabalhos de campo estendidos por mais de um dia em cidades da região; trabalhos de campo integrados, envolvendo mais de um professor e mais de uma turma, no intuito de promover atividades práticas aos componentes curriculares correntes de cada semestre; visitas técnicas e demais atividades previstas no decorrer dessas jornadas práticas. Nesse rol de modalidades, torna-se indispensável o uso frequente de veículo (micro-ônibus) institucional do campus Jaguarão.

A Comissão de Curso e o conjunto dos professores e gestores realizarão reuniões e seminários relacionados a ensino, pesquisa e extensão, que servirão, também, para avaliar o curso e propor ações que visem o seu aperfeiçoamento. As atividades de avaliação do curso se darão em integração com as atividades de avaliação do campus, que analisam dados como a situação de evasão de alunos, perfil do discente ingressante, avaliações dos discentes, entre outros. Facilita ainda esta avaliação as reuniões da Comissão Local de Ensino e as reuniões do Conselho do Campus.

As avaliações dos componentes curriculares se procedem de diferentes maneiras, a saber: provas, seminários, trabalhos à distância, artigos, revisões, atividades e dinâmicas em aula e relatórios.

A resolução 29 (2011, artigos 58 a 61) relata sobre o desempenho acadêmico, registros de avaliação, notas, recuperação e revisão de notas e afastamentos, conforme segue.

Assim, o desempenho acadêmico é resultante do processo de avaliação do discente nas atividades de ensino na Instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente. A avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Já o registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação), e o resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização.

É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas. O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado, de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente.

A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo aprovado o discente que atender a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular, salvo nos programas de educação à distância, e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

Ao discente é assegurado ainda o direito de requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou da nota final a qual lhe foi atribuída na avaliação de sua aprendizagem, com a justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação. Para tanto, a Coordenação do Curso encaminha o requerimento ao docente, que emite parecer, indicando as razões desse parecer, em até 3 (três) dias úteis após o recebimento do requerimento. Após ciência do discente e discordância com o parecer do docente, a Coordenação do Curso constitui banca de pelo menos 2 (dois) outros docentes da mesma área de conhecimento ou área afim do respectivo componente curricular, para avaliar e emitir decisão sobre o processo em até 5 (cinco) dias úteis.

As atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de

aprendizagem insuficiente. As atividades de recuperação são descritas no respectivo Plano de Ensino, ressalvado ao docente o direito do planejamento dessas atividades.

Quanto ao aproveitamento de estudos, o reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação, ou de pós-graduação *lato sensu ou stricto sensu*, autorizados ou reconhecidos.

A equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA. O aproveitamento de estudos é requerido à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

É facultado ao discente de graduação da UNIPAMPA, nos termos previstos no Regimento Geral, afastar-se para cursar atividades de ensino em diferentes unidades acadêmicas da UNIPAMPA ou instituições de ensino superior, no Brasil ou no Exterior, com possibilidade de aproveitamento de estudos.

Os alunos dos cursos de graduação com extraordinário aproveitamento nos estudos, seja pelas experiências acumuladas, seja pelo desempenho intelectual acima da média demonstrado por meio de provas e/ou outros instrumentos de avaliação específicos, podem ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com normas elaboradas pela Comissão Superior de Ensino.

2.3.3 Matriz Curricular

O plano de execução curricular, contendo o elenco de componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias, acrescido do ementário e dos programas de cada disciplina, não esgota a concepção do Plano Pedagógico. O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi fundamentado em três pontos básicos referentes:

- As necessidades regionais e a realidade local onde está inserido o Curso;
- A política de regionalização da UNIPAMPA que, dessa forma, pretende estar cada vez mais presente e ser protagonista dos anseios e necessidades da sua região de abrangência;
- As exigências curriculares mínimas do Conselho Federal de Educação.

1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		3º SEMESTRE		4º SEMESTRE		5º SEMESTRE	
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA JT0007 2C/ 30h 2T		TURISMO E INOVAÇÃO NO ESPAÇO RURAL JT0020 4C/60h 3T/1P		PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO II JT0012 4C/60h 3T/1P		ROTAS E ROTEIROS TURÍSTICOS JT0011 4C/60h 3T/1P		TURISMO DE FRONTEIRA JT0026 2C/ 30h 2T	
GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO JT0010 4C/60h 3T/1P		PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO I JT0005 4C/60h 3T/1P		PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL JT0021 4C/60h 3T/1P		MARKETING TURÍSTICO JT0018 4C/60h 3T/1P		ESPAHOL INSTRUMENTAL PARA O TURISMO JT0019 4C/60h 3T/1P	
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO TURISMO JT0006 4C/60h 4T		TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL T0008 4C/60h 3T/1P		TRANSPORTES TURÍSTICOS JT0034 2C/ 30h 2T		GESTÃO DE EVENTOS JT0009 4C/60h 3T/1P		NOÇÕES GASTRONÔMICAS COMO PRODUTO TURÍSTICO JT0030 2C/ 30h 2T	
ECONOMIA E FINANÇAS NO CONTEXTO DO TURISMO JT0029 4C/60h 3T/1P		EMPREENDEDORISMO JT0028 4C/60h 3T/1P		AGÊNCIA DE VIAGENS JT0023 2C/30h 1T/1P		DCG (ELETIVA 1) 4C/60h 3T/1P		TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO JT0033 4C/60h 3T/1P	
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO JT0004 2C/ 30h 2T		TURISMO CULTURAL E MUSEUS JH0005 4C/60h 3T/1P		GESTÃO DE MEIOS E HOSPEDAGEM JT0022 4C/60h 3T/1P		PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM GESTÃO DE TURISMO I JT0031 4C/60h 4P		DCG (ELETIVA 2) 4C/60h 3T/1P	
TURISMO E PATRIMÔNIO JTJT0013 4C/60h 3T/1P		HISTÓRIA E CULTURA DE FRONTEIRA JH0002 4C/60h 3T/1P		BASES LEGAIS DO TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO JT0014 4C/60h 4T		PROJETO APLICADO I JT0024 4C/60h 1T/3P		PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM GESTÃO DE TURISMO II JT0032 4C/60h 4P	
TEORICA: 255h PRÁTICA: 45h TOTAL: 300h		TEORICA: 285h PRÁTICA: 75h TOTAL: 360h		TEORICA: 225h PRÁTICA: 75h TOTAL: 300h		TEORICA: 195h PRÁTICA: 165h TOTAL: 360h		TEORICA: 195h PRÁTICA: 105h TOTAL: 300h	
PROPORÇÃO TEORIA-PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES: 1.155h Teóricas / 465h Práticas						LEGENDA DAS BASES FORMATIVAS DO CST GESTÃO DE TURISMO			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO Total 60h – Mínimo de 6h em cada eixo de atuação: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão						PLANEJAMENTO GESTÃO CULTURA FLEXÍVEIS .			

2.3.4 Ementário

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Ementa

Reflexões sobre a produção e aplicação do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

Objetivos

Orientar o aluno, na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade. Instrumentalizar o aluno para que este, ao final do semestre, seja capaz de compreender, planejar, executar e sistematizar um trabalho científico

Referências Básicas

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

Referências complementares

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de pesquisa: propostas metodológicas**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CERVO, A; BERVIA, P; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO

Ementa

O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica para a pesquisa interdisciplinar na área do Turismo. Planejamento e realização de pesquisa em turismo (projeto de pesquisa e relatório de pesquisa).

Objetivos

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação. Distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa. Elaborar projeto de pesquisa em Turismo e seu respectivo relatório.

Referências Básicas

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. São Paulo: Roca, 2003.

SCHLUTER, Regina. **Metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

Referências Complementares

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A; BERVIA, P; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO TURISMO

Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos do turismo e da hospitalidade. A perspectiva histórico-conceitual do turismo e do lazer. Tipologia e nomenclatura. O destino turístico e o turista. Turismo, distribuição, tecnologia e sustentabilidade.

Objetivos

Estudar as teorias e correntes de pensamento do turismo, sua complexidade e suas características no contexto social. Analisar as interfaces do turismo na esfera econômica,

cultural, política, ambiental e institucional, seus benefícios e malefícios. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de uma análise crítica e reflexiva sobre o turismo e suas práticas.

Referências básicas

GOELDNER, Charles R; RITCHIE, J. R. Brent; McINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre P. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

REJOWSKI, Mirian (org.) **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

Referências complementares

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002;

BUTLER, R W.; PEARCE, D. **Desenvolvimento em Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

CAMARGO, Luis O. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1992

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

LEMONS, Leandro de. **O valor turístico na economia da sustentabilidade**. São Paulo: Aleph, 2005.

TURISMO E PATRIMÔNIO

Ementa

Estudo do conceito de Patrimônio, sua importância, problematização e aplicabilidade no campo de Gestão do Turismo. Análise do turismo como agente na manutenção e preservação da cultura. Formas de conservação do patrimônio. A trajetória das políticas públicas de preservação no Brasil. Cartas patrimoniais da Unesco e do IPHAN. A importância do patrimônio para o turismo. A utilização racional do patrimônio cultural local e regional.

Objetivos

Inserir o aluno na discussão sobre a relação entre o patrimônio, a cultura e o turismo, fazendo-o refletir sobre os possíveis impactos positivos e negativos da atividade turística no meio cultural e social. Discutir possibilidades de estruturação dos atrativos culturais. Construir referenciais para o uso do patrimônio cultural como fonte de renda e oportunidade de melhoria de vida das comunidades receptoras. Dotar o aluno de capacidade ética e crítica de refletir sobre a preservação do patrimônio cultural e sua utilização pelo turismo.

Referências Básicas

CHOAY , Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3.ed. – São Paulo : Estação Liberdade : UNESP, 2006.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro : Editora UFRJ : Minc – Iphan, 2005.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. SP. Editora Brasiliense – 1994.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas, SP: Papyrus, 2003 – Coleção Turismo.

Referências complementares

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo**, Discussões contemporâneas. Campinas S.P: Papyrus, 2007.

BRASIL, Ministério da cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio: Práticas e Reflexões**. Programa de Especialização em Patrimônio. – Artigo (2005 e 2006) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Coordenação – geral de Pesquisa e Documentação Rio de Janeiro: IPHAN COPEDOC, 2009 Disponível em: www.iphan.gov.br.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. São Paulo : Papyrus, 1997.

GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO

Ementa

Estudo das incidências espaciais da atividade turística, dando um tratamento geográfico às mesmas, para que o turismo possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Objetivos

- Reconhecer os elementos do espaço turístico como agentes chave na construção e moldagem de identidades e espaços.
- Analisar a atividade turística como elemento transformador de comunidades e paisagens.
- Entender o turismo como alternativa para o desenvolvimento local e regional.

Referências Básicas

CRUZ, R. C. **Introdução à Geografia do Turismo**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção** / 4.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2006. 384 p.

TELES, R. **Fundamentos geográficos do turismo**. São Paulo: Campus, 2009.

Referências complementares

CRUZ, R. C. **Geografias do Turismo**. De Lugares a Pseudo-Lugares. São Paulo: Roca, 2007

PEARCE, D. **A Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

YÁZIGI, E. **Alma do lugar: Turismo, Planejamento e Cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 4.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008. 118 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal** / 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 174 p.

TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO

Ementa

Temas contemporâneos, excepcionais e que tragam o turismo enquanto elemento central.

Objetivos

Flexibilizar a grade curricular do acadêmico, de modo a trazer à sala de aula temas e questões contemporâneas e em voga nos meios de comunicação e debates políticos contemporâneos.

Referências Básicas

A ser elaborada em cada oferta, de modo específico.

Referências Complementares

A ser elaborada em cada oferta, de modo específico.

HISTÓRIA E CULTURA DA FRONTEIRA
--

Ementa

A história da formação e expansão do Brasil meridional se entrelaça nesta região com a formação do país vizinho, o Uruguai, primeiro dentro do contexto de disputa territorial entre as coroas Espanhola e Portuguesa. E após as relações entre os países aconteceram imbricados em uma série de fatos históricos e bélicos para a constituição das suas nacionalidades, constituindo-se assim a fronteira uma zona de forte tensionamento. Mas contemporaneamente estes países possuem boas relações internacionais, assim o componente curricular vai abordar a história e a cultura da região como possibilidade de compreensão territorial e das relações sócias e políticas que conformam esta fronteira e apontam cenários de futuro.

Objetivos

Discutir o sentido dos diferentes conceitos das fronteiras e das culturas com destaque para as relações existentes entre o Brasil e o Uruguai.

Referências Básicas

FRANCO, Sergio Costa. **Gente e coisas da Fronteira Sul: ensaios históricos**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

GARCIA, Fernando Cacciatore. **Fronteira Iluminada**. História do Povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420-1920). Porto Alegre: Sulina, 2010.

GOLIN, Tau. **A Fronteira**. Vol 2. Luiz Carlos Golin. Porto Alegre: L&PM, 2004.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. 5.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Referências Complementares

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **A expansão dos brasis e a formação dos estados na Bacia do Prata:** Argentina, Uruguai e Paraguai (da colonização à Guerra da Tríplice Aliança). 4.ed. Rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BENJAMIN, Abdala Junior. Org. **Margens da Cultura:** Mestiçagem, Hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.

MATOSO, Kátia M. de Queiros. **Ser escravo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

RIBEIRO, Berta. **O índio na História do Brasil.** 12. Ed. São Paulo: Global, 2009

SOARES, Eduardo de Souza. FRANCO, Sergio da Costa. Orgs. **Olhares sobre Jaguarão.** Porto Alegre: Evangraf, 2010.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL PARA TURISMO

Ementa

Desenvolvimento de estruturas básicas de língua espanhola, visando habilidades de leitura, escrita, audição e fala a partir de práticas tematizadas pelo turismo.

Objetivos

Desenvolver habilidades comunicativas em Língua Espanhola. Elaborar materiais relativos a atividades turísticas.

Referências Básicas

BARTABURU, M. E. A. de. **Español en acción:** gramática condensada. São Paulo: Hispania Editora, 2004.

BRUNO, F.; MENDONZA, M.A. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica.** Nivel Básico. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, Adrián (org.) **Gramática de español paso a paso.** São Paulo: Moderna, 2005.

Referências Complementares

CONCHA MORENO, Martina Tuts. **Cinco estrellas, español para el turismo**. Madri: SGEL, 2010.

CERROLAZA, Matilde. **Planeta 1**: libro de referência gramatical: fichas e ejercicios. Madrid: Edelsa, 2006.

GARCIA, Angel Lopez. **Comprension oral del espanol** / Madri : Arco/libros, 2002.

MANCERA, Ana M. Cestero, **Conversacion y ensenanza de lenguas extranjeras**. Madri: Arco/libros, 2005.

SILVA, Rosemeire. **Entre líneas**. 6: espano. São Paulo: Saraiva, 2015.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO I

Ementa

Estudo do papel do poder público e seus parceiros no complexo processo de organização e produção turística. Busca da compreensão da história, de teorias e de métodos de planejamento do turismo. Discussão do papel do planejador no turismo e do planejamento como instrumento na busca do desenvolvimento sustentável do turismo.

Objetivos

Tratar do planejamento como conceito, instrumento e prática capaz de auxiliar o ser humano a contribuir para a construção de uma sociedade mais equilibrada e de um espaço mais harmônico. Tornar o planejamento turístico um exercício de cidadania, contraria a proposta tecnocrática de planejamento formal de alguns segmentos. Entender o planejamento de forma participativa, como um facilitador da participação dos agentes locais no processo de decisão e de construção do espaço turístico.

Referências Básicas

BARRETO, Margarita Angeli. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo, Aleph, 2006.

BOULLÓN, Roberto. **Os Municípios Turísticos**. Bauru, SP, EDUSC, 2001.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Referências complementares

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

McINTOSH, R.W.; RITCHIE, J.R.B.; GOELDNER, C.R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PEARCE, Douglas G. E BUTLER, Richard W. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2001.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

TRANSPORTES TURÍSTICOS

Ementa

A interface do Sistema de Transportes e o Turismo. Evolução e tecnologia dos meios de transporte. Impacto das novas tecnologias e tendências estruturais dos meios de transporte. Especificações, terminologia técnica e comercialização turística dos modais de transporte. Infraestrutura e legislação brasileira de apoio aos transportes. O relacionamento e operação das empresas de transportes e as Agências de Turismo.

Objetivos

Reconhecer o sistema de transportes como ferramenta essencial ao desenvolvimento do turismo. Conhecer os modais de transportes, adequados a realidade dos diferentes destinos turísticos. Identificar os impactos das inovações tecnológicas e legais nos transportes e suas consequências na atividade turística. Avaliar os impactos ambientais e socioeconômicos dos sistemas de transportes nas localidades turísticas. Fornecer aos alunos a compreensão e conhecimento acerca dos principais modais de transporte e contextualizá-los para fins turísticos.

Referências Básicas

DI RONA, Ronaldo. **Transporte no turismo**. Barueri: Manole, 2002.

DE LA TORRE, Francisco. **Sistemas de transportes turísticos**. São Paulo: Roca, 2002.

PAGE, Stephen J. **Transportes e turismo: perspectivas globais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Referências Complementares

DE LA TORRE, Francisco, **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001.

TRIGO, L. G.; PANOSSO NETTO, A.; CARVALHO, M. A.; PIRES, P. S.; **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo : Roca, 2005. 934p.:

VALENTE, A. M. ET AL (Org.) **Gerenciamento de transportes e frotas**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara, **Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas**. São Paulo: Annablume, 2009.

AGÊNCIAS DE VIAGENS

Ementa

Estudo da cadeia produtiva no mercado de agenciamento de viagens. Análise da organização, da estrutura e da administração no agenciamento e na operação de viagens. O papel do agente de viagens e do consultor de viagens. A gestão de viagens corporativas como oportunidade para o segmento.

Objetivos

Contribuir para a compreensão do mercado de agenciamento no contexto turístico e sua interface com as diversas esferas e setores que compõem a atividade. O componente curricular visa ainda, a partir do referencial teórico construído e discutido, contribuir para a qualificação do profissional egresso e sua preparação para a atuação em agências de turismo diante das novas tendências e novos desafios que dinamicamente se desenvolvem e se apresentam no turismo.

Referências Básicas

BRAGA, Débora C. **Agência de viagens e turismo: práticas de mercado**. São Paulo: Elsevier, 2007.

DE LA TORRE, Francisco, **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003.

PETROCCHI, Mário; BONA, André. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

Referências complementares

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo: como aprender, como ensinar / 4. ed.** São Paulo: Senac, 2000.

DANTAS, Jose Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica / 2. ed.** São Paulo, SP : Roca, 2008

MARIN, Airton. **Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo: Aleph, 2004.

MARTINS, Viviãne G.; JUNIOR, Eduardo M. **Viagens corporativas**. São Paulo, Aleph, 2010.

MAMEDE, Gladston. **Agência de Viagens e Excurções**. São Paulo: Manole, 2003.

BASES LEGAIS DE TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO
--

Ementa

O componente curricular aborda as bases legais do turismo, cultura e patrimônio. Introdução ao estudo do direito. Direito constitucional administrativo e direito do consumidor. Legislação turística e a sua interface com outros ramos dentre os quais os que envolvem direito ambiental, direito internacional, patrimônio cultural, direito do trabalho e ética.

Objetivos

Proporcionar suporte legal à atividade do profissional em Turismo , capacitando assim o o acadêmico para conhecer a legislação do turismo, consumerista e ambiental, adequando a sua aplicação junto com as demais determinações legais, as quais serão usadas no transcorrer de sua vida acadêmica e quando de sua efetiva qualificação profissional; Capacitar o Acadêmico na elaboração de projetos técnicos, obedecendo ao ordenamento jurídico posto, bem como identificar possíveis violações legais que por ventura ocorram no exercício profissional; Qualificar o acadêmico na compreensão do sistema jurídico vigente no país, bem como as potencialidades profissionais existentes à partir de áreas mais emergentes como relacionadas ao desenvolvimento do terceiro setor.

Referências Básicas

BADORÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Direito do Turismo, História e Legislação no Brasil e no exterior**. 2. Ed. São Paulo: Editoria Senac São Paulo, 2005.

BADORÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Direito Internacional do Turismo: o papel das organizações internacionais no turismo**. São Paulo: Senac, 2008.

BOITEUX, Bayard do Couto. **Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo** / 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FEUZ, Paulo Sérgio. **Direito do Consumidor nos contratos de Turismo: Código de Defesa do Consumidor aplicado ao Turismo**. Bauru, SP: Edipro, 2003.

REISEWITZ, Lúcia. **Direito Ambiental e patrimônio cultural: direito à preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro**. São Paulo: editora Juarez de Oliveira, 2004.

Referências Complementares

BADARÓ, Rui Aurélio Lacerda, (Org.) **Turismo e Direito: convergências**. São Paulo: EDITORA SENAC São Paulo, 2004.

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARCHESAN, Ana Maria Moreira. **A tutela do patrimônio cultural sob o enfoque do direito ambiental**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Ed. 2007.

SA CESNIK, Fabio de., **Guia do incentivo a cultura** / 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2012.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3.ed. Curitiba: Juruá, 2011.

NOÇÕES GASTRONÔMICAS COMO PRODUTO TURÍSTICO

Ementa

Estudo da história da gastronomia e de sua interface com as transformações sociais e turismo. Organização dos principais serviços da cozinha, restaurante e princípios de gestão. Noções de higiene e conservação de alimentos. Noções de planejamento de cardápios. Organização e funcionamento do setor de alimentos e bebidas. Estudo da gastronomia como produto turístico e sua relação com os destinos turísticos.

Objetivos

Compreender a importância da gastronomia como pilar da oferta turística local e regional. Analisar e compreender a rotina e a importância dos equipamentos, utensílios e serviços

primordiais na cozinha, restaurante e diferentes tipos de bares. Conhecer os principais tipos de serviços e etiqueta à mesa e as principais bebidas alcoólicas e não alcoólicas e suas combinações com os alimentos. Estudar as principais noções de segurança alimentar e formas de composição de cardápios.

Referências Básicas

BARRETO, Ronaldo L. P. **Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios.** São Paulo: Senac, 2010.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. **História da Alimentação.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

POWERS, Tom. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante.** Tradução Ailton Bomfim Brandão. São Paulo, Atlas, 2004.

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e turismo.** Tradução Roberto Sperling. São Paulo: Aleph, 2003.

Referências complementares

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira.** São Paulo: Saraiva, 2006.

FRANCO, Ariovaldo. **De caçador a Gourmet.** Uma história da gastronomia. São Paulo. Editora SENAC, 2001.

SOANG, Rebecca L. **A invenção do restaurante: Paris e a moderna cultura gastronômica /** Rio de Janeiro : Record 2003.

TORRE, Francisco de La. **Administração hoteleira: parte I, departamentos.** São Paulo, Roca, 2001.

TORRE, Francisco de La. **Administração hoteleira: parte II, alimentos e bebidas.** São Paulo: Roca, 2002.

PROJETO APLICADO

Ementa

O projeto aplicado consiste na instrumentalização para elaboração de projeto aplicado às práticas da atividade turística (Regulamento em anexo).

Objetivo

Orientar o aluno para a elaboração de um projeto aplicado na área do turismo.

Referências Básicas

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodología de La Investigación aplicada al Turismo**. Casos Prácticos. México: Trilhas, 2001.

SCHLÜTER, Regina G.. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Senac, 2001.

Referências complementares

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

NETO, A. P.; ANSARAH, M. G. R. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

YAZIGI, Eduardo. **Turismo uma esperança condicional**. 3. ed. São Paulo: Global, 2003.

GESTÃO DE EVENTOS

Ementa

Estudo sobre os diferentes tipos de eventos e sua inserção na atividade turística. Definição dos fatores que, através do planejamento, determinarão o projeto de cada evento e sua viabilização. Domínio das técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Turismo de eventos: eventos de lazer e eventos de negócio. Criatividade e experiência de consumo em eventos. Desenvolvimento local e eventos. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Realidade atual e perspectivas futuras em eventos. Formulação de projeto e estímulo à sua aplicação a partir de atividades práticas de organização de evento.

Objetivos

Propiciar ao aluno situações de ensino-aprendizagem para: Compreender o contexto e a evolução histórica dos eventos ao turismo de eventos no Brasil e no mundo. Identificar a importância do evento no contexto do turismo como fator de desenvolvimento social, econômico e científico. Propiciar a análise dos vários aspectos que formam o efeito multiplicador do Turismo de Eventos e os resultados obtidos pela sociedade. Identificar as potencialidades regionais que possam se traduzir na realização de eventos turísticos. Gerir eventos voltados para o turismo seja na formulação do projeto ou na sua aplicação. Desenvolver habilidades que possam sustentar ações futuras como profissional na captação de

eventos, de forma a contribuir, assim, com as comunidades locais no fortalecimento do turismo.

Referências Básicas

ANDRADE, R. A. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

MELO NETO, F. P. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2005.

WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Referências Complementares

GIACAGLIA, M. C. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2006.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. São Paulo: Contexto, 2010.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 4. ed., atual. Barueri, SP: Manole, 2007.

PANOSSO NETTO, A. P.; ANSARAH, M. G. R. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

MARKETING TURÍSTICO

Ementa

Conceitos e definições gerais de marketing. Pesquisa de marketing. Peculiaridades do marketing de serviços. Segmentação de mercado turístico. Composto de marketing turístico. Comportamento do consumidor no turismo. Imagem do destino e marketing de lugares. Análise e elaboração do plano de marketing turístico.

Objetivos

Explicar os princípios centrais do marketing. Descrever o ambiente para o marketing no setor de hospitalidade e turismo. Relacionar e descrever os fatores que influenciam a percepção dos clientes sobre os serviços de hospitalidade e turismo, assim como o processo de compra dos clientes. Explicar o relacionamento e as diferenças entre as análises de situação, de mercado e de viabilidade. Compreender o processo de pesquisa de marketing. Relacionar e explicar as características da segmentação dos mercados de hospitalidade e turismo. Elaborar planos de marketing e relacionar e explicar o mix de marketing turístico.

Referências Básicas

KOTLER, Philip. **Princípios de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MORRISON, Alastair M.. **Marketing de hospitalidade e turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Referências Complementares

COOPER, Chris. **Turismo contemporâneo**. Chris Cooper, C. Michael Hall, Luiz Gonzaga Godoi Trigo; Ana Paula Spolon, Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **Marketing cultural**: das práticas a teoria. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2005. 306 p.

SCHIFFMAN, Leon G. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.

ZARDO, Eduardo Flávio. **Marketing aplicado ao turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

EMPREENDEDORISMO

Ementa

Definições, conceitos e determinantes do empreendedorismo. Oportunidade de negócios. Criatividade e visão empreendedora. Formação e desenvolvimento de empreendedores. Planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos. Principais etapas da criação de uma empresa. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores. O empreendedorismo como fator de desenvolvimento integrado nas sociedades. Elaboração de planos de negócios.

Objetivo

Contribuir para a compreensão da importância do empreendedorismo no turismo, em função de suas múltiplas interfaces, e diante da ampla e complexa cadeia produtiva do turismo. Tendo em vista o peso das microempresas e empresas de pequeno porte inseridas na atividade turística, busca-se, através desta disciplina, demonstrar a potencialidade de ações empreendedoras na criação e no desenvolvimento de negócios voltados ao contexto turístico.

Referências Básicas

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução a administração**. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia, pratica. 31 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

Referências Complementares

BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade em propaganda**. 13 ed. Sao Paulo, SP: Summus, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

KOTLER, Philip. **Princípios de marketing**. 12 ed. Sao Paulo, SP: Prentice Hall, 2008.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 9 ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.

TOLFO, Cristiano; GIRARDI, Alessandro (org.). **Empreendedorismo na UNIPAMPA**: diagnóstico dos 10 primeiros anos da universidade. Bagé: Ediurcamp, 2018.

ROTAS E ROTEIROS TURÍSTICOS

Ementa

Os deslocamentos humanos por rotas no decurso da história. A criação de rotas turísticas no contexto do mundo contemporâneo. Roteiros turísticos: conceitos, tipologias, fatores, finalidades e componentes. Tipos de viagens. Dimensão temática e programa de roteiros turísticos. Conteúdos naturais e culturais dos roteiros turísticos. Animação turística em roteiros. Meios de transporte e roteiros turísticos. Multidestações e destinações múltiplas. Estrutura do mercado turístico. Roteiros turísticos interpretativos. Regionalização e roteirização turística.

Objetivos

Distinguir as diferentes tipologias de viagens organizadas (itinerários, circuitos, excursões, rotas e percursos). Conhecer as metodologias de elaboração e comercialização das diferentes tipologias das viagens organizadas. Compreender os conceitos de interpretação patrimonial e sua aplicação no contexto de elaboração de roteiros turísticos. Reconhecer as características dos diferentes destinos turísticos gaúchos e identificar os seus potenciais de aproveitamento turístico.

Referências Básicas

BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

Referências Complementares

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7**. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8**. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/promocao_e_apoio_a_comercializacao.pdf

MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

RONA, Ronaldo Di. **Transporte no Turismo**. Barueri, SP: Manole, 2002. 154 p.

TURISMO CULTURAL E MUSEUS

Ementa

A importância do profissional de turismo para os museus; conceitos de turismo cultural e museus. Divulgação turística dos museus; o museólogo e o turismólogo; Salvaguarda e divulgação do patrimônio cultural e suas implicações no domínio da cultura, da educação e da memória. Desenvolvimento de mecanismos de incremento à visitação em espaços culturais associando o turismo cultural e potencializando os efeitos na valorização da cultura local.

Objetivos

Fornecer embasamento teórico sobre a museologia e o seu aproveitamento do turismo cultural. Analisar o museu como instituição pública. Possibilitar ao aluno conhecimento sobre preservação do Patrimônio Cultural e suas práticas no planejamento do turismo. Buscar aproximação entre os setores de museus e espaços culturais com o turismo.

Referências Básicas

BARRETO, Margarita. **Cultura e Turismo: discussões contemporâneas**. Papirus, 2009.

PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4ª edição. São Paulo: Contexto, 2004.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e Museus**. São Paulo: Aleph, 2002.

Referências Complementares

BOURDIEU, Pierre. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CARVALHO, Karoliny Diniz; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Políticas públicas de preservación del patrimonio en São Luís do Maranhão (Brasil): Turismo cultural y desafíos de la sustentabilidad urbana. **Estud. perspect. tur.**, Feb 2011, vol.20, no.1, p.243-258. ISSN 1851-1732. Disponível: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322011000100014 Acesso: 22/01/19

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do turismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, Fernando Fernandes da. **As cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. 2ª edi. S. P. USP-2012

GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM

Ementa

Evolução do conceito de hospitalidade. Tipologia dos meios de hospedagem. Tendência e perspectivas do mercado hoteleiro. Classificação hoteleira. Estrutura organizacional. Tipos de serviços. Empresas familiares e sua organização, redes internacionais, hotéis brasileiros.

Objetivos

O componente curricular tem por objetivo contribuir para que o graduando desenvolva uma visão ampla e abrangente dos principais elementos da “Gestão de meios de hospedagem”, sua complexidade e inter-relação, proporcionando um conjunto de conhecimentos básicos para a assimilação, a interpretação e evolução de novos conhecimentos. Entender e planejar a sustentabilidade de meios de hospedagem, avaliando a questão econômica, a gestão ambiental e responsabilidade social em meios de hospedagem.

Referências Básicas

CAON, Mauro. **Gestão estratégica de serviços de hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2008.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, Célia Maria De M. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9.ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001. 731p. (Hotelaria (EDUCS))

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 4.ed. São Paulo: Unesp, 2010.

Referências Complementares

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. São Paulo, Aleph, 2007.

GONÇALVES, L. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.

GREGSON, Paul William (Org.). **Hotelaria na prática**. Barueri, SP: Manole, 2009.

ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: front office e governança**. Tradução por Gleice Regina Guerra. São Paulo: Pioneira, 2004.

POWERS, Tom. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. Tradução. Ailton Bomfim Brandao. São Paulo. Editora Atlas, 2004.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 3.ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004. 191 p.

TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ementa

Análise do turismo como alternativa para o desenvolvimento e a integração regional. As “diferentes regionalizações em âmbito mundial, nacional, estadual e municipal e sua interface com o turismo. O patrimônio como potencialidade turística regional. A regionalização do turismo no Brasil e suas contribuições para o processo de desenvolvimento regional. O planejamento integrado do Turismo como instrumento de promoção do desenvolvimento regional.

Objetivos

Discutir a importância da atividade turística face ao desenvolvimento regional e a produção do espaço regional. Entender o significado das contribuições do Turismo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e regionais. Reconhecer no Planejamento Integrado do Turismo uma alternativa para a dinamização das economias locais e regionais. Conhecer os elementos patrimoniais locais e sua potencialidade turística. Compreender o fenômeno do turismo como elemento de mutação do território nas suas múltiplas perspectivas econômica, social e cultural, bem como a sua diversidade e multiculturalidade

Referências Básicas

BENI, M. C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7.** Brasília, 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e Desenvolvimento Regional.** São Paulo: EDUCS, 2009.

Referências complementares

PEARCE, D. **A Geografia do Turismo: fluxos e Regiões no mercado de viagens.** São Paulo: Aleph, 2003

RIBEIRO, Mara Bento Ribeiro. **Planejamento Turístico Regional: Um estudo da região Vosta Peste do Paraná.** Unioeste 2005. <HTTP://tede.unioeste.br:8080/tede/handle/tede/2259>

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção / 4.ed.** São Paulo, SP: EDUSP, 2006. 384 p.

SILVA, A. P. da. **Turismo e Desenvolvimento Territorial na Quarta Colônia/RS.** Uma abordagem na perspectiva do capital social. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. UFSM <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3817/SILVA%2c%20ADRIANA%20PISONI%20DA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, Lúcia Silva e. **A UERGS na fronteira oeste e campanha: construindo pontes para o desenvolvimento regional / Porto Alegre : Evangraf: 2006 2 v.**

TURISMO E INOVAÇÃO NO ESPAÇO RURAL

Ementa

O Turismo como possibilidade de inovação no uso do território rural. Do desenvolvimento agrícola ao desenvolvimento rural. As novas ruralidades e potencialidades locais. Aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do turismo em espaços rurais. Inventário turístico de espaços rurais locais e regionais com vistas à elaboração de roteiros turísticos rurais.

Objetivos

Reconhecer no turismo praticado em espaços rurais, uma possibilidade de inovação no uso do território rural. Identificar as potencialidades do patrimônio e sua atratividade. Analisar os impactos positivos e negativos do turismo praticado em propriedades rurais.

Referências Básicas

PORTUGUEZ, Anderson Pereira et.al. **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

SALLES, Mary M. **Turismo rural: Inventário Turístico no Meio Rural**. São Paulo: Alínea e Átomo, 2003.

Referências complementares

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000

CASASOLA, Luis. **Turismo e ambiente**. São Paulo: Roca, 2 ed. 2003.

MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. **Ecoturismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2005.

MOLINA, Sérgio. **Turismo e ecologia**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Turismo no espaço rural: Enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

RODRIGUES. A. B. (org.). **Turismo Rural: Práticas e Perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

SERRANO, Celia M. Toledo; BRUHNS, Heloisa T. **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. 4. Ed. São Paulo: Papirus. 1997.

TURISMO DE FRONTEIRA

Ementa

O conceito de fronteira e de limite. Tipologia de fronteiras. Territórios fronteiriços. O turismo inserido nesse contexto espacial como oportunidade de integração cultural e incremento econômico.

Objetivos

Fornecer aos alunos uma visão conceitual da fronteira e atrelar ao turismo as diferentes dinâmicas territoriais nesses espaços.

Referências Básicas

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **Fronteiras múltiplas e paradoxais**. Textos e Debates, Boa Vista, n. 22, p. 71-87, jul./dez/ 2012. Disponível em: <http://revista.ufrb.br/index.php/textosedebates/article/view/1605> Acesso em: 28 maio/2016.

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro. **Turismo e fronteira: integração cultural e tensões identitárias na divisa do Brasil com o Paraguai.** PASOS – REVISTA DE TURISMO Y PATRIMONIO CULTURAL, Santa Cruz de Tenerife/Espanha, Vol.9 (3), p.7-18, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, GASTAL, Susana. Fronteiras e Turismo: tensionando conceitos. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SEMINTUR, IV, 2006, Caxias do Sul. **Anais.** Caxias do Sul, 2006. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenu/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/gt09 Acesso em: 28 maio/2016.

PREVIATTI, C. B; TELES, M. DE As; PIERI, V. S. G. De. **Turismo e paradiplomacia das cidades:** o local no diálogo com o global. Rio de Janeiro, RJ: Cenegri, 2014.

Referências complementares

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e o Mercado.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf Acesso em: 28 maio/2016.

CATAIA, M. A. **Fronteiras: territórios em conflitos.** Geografia em questão, v. 3, p. 11-25, 2010. Série: 1; ISSN/ISBN: 21780234. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/4296/3309>

COSTA, Luciana de Castro; GASTAL, Susana. **Turismo e Paisagem Cultural:** para Pensar o Transfronteiriço. Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, VII, 2010, São Paulo. **Anais.** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2010/paper/view/609> Acesso em: 28 maio/2016.

GASTAL, Susana de Araújo; COSTA, Luciana de Castro Neves. **Das Fronteiras do Turismo ao Turismo de Fronteiras:** por uma ótica transfronteiriça do fenômeno turístico. In: Turismo, Fronteira e Cultura /organizado por Francisco das Neves Alves. Santa Vitória do Palmar: Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

PEREIRO, Xerardo; PEREIRA, Varico. **Turismo nas fronteiras e as fronteiras do turismo.** Arraianos n° VIII, pp. 54-57. ISSN: 1698-9953. 2010. Disponível em: <http://repositorio.utad.pt/handle/10348/5358> Acesso em 17 Jul 2016.

ECONOMIA E FINANÇAS NO CONTEXTO DO TURISMO

Ementa

Formação econômica do Brasil; Noção geral de economia do turismo; Teoria microeconômica (definição de empresa e cooperativa/ oferta, demanda e mercado turístico); Análise financeira (viabilidade, custos, receita e lucro); Teoria macroeconômica (políticas voltadas para o turismo, trabalho, renda e indicadores socioeconômicos-PIB, PNB, Índices de preço e IDH – taxa de câmbio e inflação); Economia solidária voltada para o turismo (qualidade e

certificação); implicações econômicas da globalização no turismo (blocos econômicos como forma de incentivar o turismo).

Objetivos

Possibilitar que o tecnólogo em turismo compreenda os fundamentos econômicos presentes nos mercados gerados pela oferta e demanda de produtos e serviços turísticos; sendo capaz de tomar decisões econômicas no seu campo de atuação. Desenvolver a compreensão das forças econômicas que influenciam o segmento do turismo. Capacitar o aluno a administrar os fluxos sazonais de expansão e retração no turismo. Desenvolver habilidades que permita ao aluno entender as flutuações e a elasticidade na oferta e demanda turística. Estimular um senso crítico quanto às políticas econômicas e os impactos delas resultantes. Preparar o aluno para analisar os efeitos de taxas de câmbio e da inflação no turismo.

Referências Básicas

FERNANDES, I.P. , COELHO, M.F. **Economia do turismo**. Teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002;

LAGE, B. H.; MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEMOS, L. **O Valor Turístico na Economia da Sustentabilidade**. São Paulo: ALEPH, 2005.

TRIBE, J. **Economia do lazer e do turismo**. Barueri: Manole, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de introdução a economia**. São Paulo: Saraiva, 2006. 397 p.

Referências Complementares

PRADO. C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RABAHY, W. A. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento**. Barueri,SP: Monole, 2003. 213p.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira, **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012 470p.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002;

TOMAZZONI, E. **Turismo e Desenvolvimento Regional: dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO II

Ementa

Aplicação de conceitos que envolvem o planejamento e organização do turismo e suas interfaces com o processo de ordenamento territorial municipal. Aplicações no espaço urbano e o rural. Qualificação dos atrativos turísticos. Estudo e aplicação de Inventário turístico. Elaboração e análise de planos turísticos municipais e regionais.

Objetivos

Contribuir para a compreensão da dimensão local e regional do fenômeno turístico, sua manifestação em áreas urbanas e rurais, e seu funcionamento no que tange à sua regulação como atividade integrada ao setor produtivo local e ao ordenamento territorial municipal. Analisar as interfaces do turismo e da gestão pública, tendo o plano municipal de turismo ou plano de desenvolvimento turístico como instrumento regulador e norteador do planejamento e desenvolvimento da atividade turística em nível local e regional. Permitir uma experiência prática dos alunos na aplicação da fase inicial do planejamento, o inventário turístico.

Referências Básicas

BENI, Carlos Mário. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

BENI, Carlos Mário. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. **Os municípios turísticos**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

Referências Complementares

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

THOMAZI, Silvia Maria. **Cluster de turismo**: introdução ao estudo de arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006.

YAZIGI, Eduardo, **Turismo**: uma esperança condicional. 3.ed. São Paulo: Global, 2003.

PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL DO TURISMO

Ementa

Antecedentes históricos sobre a questão ambiental nas diversas escalas. A relação do Turismo como o meio ambiente e os impactos advindos desta relação. Turismo em áreas protegidas e sua gestão. Métodos utilizados para o manejo do impacto de visitantes (capacidade de carga). O planejamento estratégico para a promoção do turismo sustentável. A Educação Ambiental como instrumento para sensibilizar e minimizar os impactos sócio-ambientais da atividade turística.

Objetivos

Abordar meio ambiente e turismo de forma crítica e reflexiva, buscando apoio em questões de discussão internacional, nacional e locais. Destacar os desafios e potencialidades existentes para o Tecnólogo em Turismo. Analisar a importância da gestão ambiental para o desenvolvimento do turismo sustentável. Conhecer as políticas de planejamento do turismo no Brasil e suas repercussões. Identificar os diferentes métodos de manejo de impacto de visitantes e sua aplicabilidade. Aplicar os princípios da Educação Ambiental no planejamento de atividades turísticas.

Referências Básicas

NEIMAN, Zisman; RABINOVICI, Andréa (orgs). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010.

RUSCHMANN, Doris Van. **Turismo e Planejamento Sustentável. A proteção do Meio Ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

PHILIPPI JR, Arlindo, RUSCHMANN, Doris Van. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2010.

Referências Complementares

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente :uma abordagem integrada**. São Paulo : Roca, 2002.

GOLDEMBERG, Jose. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2008

GONÇALVES, Luiz Claudio. **Gestão Ambiental em meios de hospedagem**. reimp. São Paulo: Aleph, 2006.

PELIZZOLI, M. L. **A emergência do paradigma ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI / 2. ed**. Petrópolis: Vozes, 2004

REISEWITZ, Lucia, **Direito ambiental e patrimônio cultural: direito a preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Ed. Juarez de Oliveira, 2004

PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM GESTÃO DE TURISMO I

Ementa

A constituição da profissão e do campo profissional do Tecnólogo em Turismo. Postura profissional. Mediação entre teoria e prática: aplicação de conceitos e temas nos campos de trabalho. Manual de Práticas Profissionais em Gestão de Turismo. Relatório e Avaliação das Práticas. Neste componente curricular, será estimulado a realização atividades práticas relacionadas ao setor público.

Objetivos

Tratar das Práticas Profissionais como elo de aplicação do estudante nos organismos públicos e privados como componente curricular obrigatório. Incentivar as formas de inserção profissional na área do Turismo em diferentes instituições, organismos e empresas.

Referências Básicas

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

GASTAL, Suzana (Org). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2000.

MATIAS, Marlene. **Turismo: formação e profissionalização: 30 anos de história**. São Paulo: Manole, 2002.

Referências Complementares

ANSARAH, Maria Gomes dos Reis. **Turismo: Como ensinar e como aprender**. v. 2. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

BIANCHI, Ana Cecilia *et. al.* **Orientação para estágio em turismo: trabalhos projetos monografias**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

DANTAS, Jose Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica**. 2. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008. 96p.

GOELDNER, Charles R. **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: Como ensinar e como aprender Volume 1**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM GESTÃO DE TURISMO II

Ementa

A constituição da profissão e do campo profissional do Tecnólogo em Turismo. Postura profissional. Mediação entre teoria e prática: aplicação de conceitos e temas nos campos de trabalho. Manual de Práticas Profissionais em Gestão de Turismo. Relatório e Avaliação das Práticas. Neste componente curricular, será estimulado a realização atividades práticas relacionadas ao setor privado.

Objetivos

Tratar das Práticas Profissionais como elo de aplicação do estudante nos organismos públicos e privados como componente curricular obrigatório. Incentivar as formas de inserção profissional na área do Turismo em diferentes instituições, organismos e empresas.

Referências Básicas

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

GASTAL, Suzana (Org). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2000.

MATIAS, Marlene. **Turismo: formação e profissionalização: 30 anos de história**. São Paulo: Manole, 2002.

Referências Complementares

ANSARAH, Maria Gomes dos Reis. **Turismo: Como ensinar e como aprender**. v. 2. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

BIANCHI, Ana Cecilia *et. al.* **Orientação para estágio em turismo: trabalhos projetos monografias**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

DANTAS, Jose Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica**. 2. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008. 96p.

GOELDNER, Charles R. **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: Como ensinar e como aprender Volume 1**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

2.3.5 Eletivas

LIBRAS

Ementa

Cultura e identidade surda. Perspectiva, identidade bilíngüe e inclusão social do surdo. Processos de ensino e aprendizagem do surdo. Uma visão panorâmica dos estudos das línguas de sinais e a língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Noções e aprendizado básico das LIBRAS.

Referências Básicas

GESSER, A. **Libras que Língua é esta?**, São Paulo, SP : Parábola Editorial, c2009.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**, Porto Alegre, RS: Artemed, 2004.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Referências Complementares

CAPOVILLA, Fernando Cesar, **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. São Paulo, SP : Edusp, 2001. 2 v. 1620 p.

GESSER, A. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf

LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de; TESKE, Ottmar (Orgs.) **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PINHEIRO, P. H. L. **Educação bilíngüe para surdos: uma proposta de organização do espaço e formação**. Jaguarao, RS, 2015.

WALTON, John N., **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 241 p.

PATRIMÔNIO CULTURAL: MATERIAL E IMATERIAL
--

Ementa

A constituição do campo da preservação do patrimônio cultural no Brasil, bem como sua relação com a memória social, e também aponta como incidem as políticas públicas nesta área, tomando como referências no componente curricular, a cidade e bens culturais locais e regionais.

Objetivos

Tratar do patrimônio cultural abordando as suas principais categorias de análise no Brasil que é o denominado material e também o imaterial. O objetivo do componente curricular é permitir o entendimento do sentido da patrimonialização dos bens culturais, e de que forma esta prática foi sendo estruturada no Brasil à partir do Estado Novo na década de 1930 instituindo um Serviço Nacional de Patrimônio Cultural tendo como eixos estruturadores para a preservação o nacionalismo e o modernismo. No eixo instrumental a abordagem dos conteúdos destacará em especial o instrumento do tombamento, de forma que seja perceptível a autonomia e independência existente entre Governo Federal, Estadual e Municipal para realizar tal procedimento. No decorrer do componente curricular serão analisados bens culturais da cidade, e da região promovendo assim a reflexão sobre os critérios de seleção e da relação possível entre turismo e patrimônio.

Referências Básicas

HOBBSAWN, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo, PINSK, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2009. 4.ed. 2ª reimpressão.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Org. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

Referências Complementares

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002

CHOAY, Françoise, **Alegoria do patrimônio**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

GASTAL, Suzana. **Alegorias urbanas: o passado como subterfúgio**. Campinas, SP: papiros, 2006

IPHAN. Portal IPHAN. **Dossiê de Tombamento de Jaguarão**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>

SILVIA, Maria da Gloria. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

Ementa

Abordagem introdutória acerca dos processos evolutivos da representação artística ao longo do desenvolvimento da cultura ocidental. Tem como enfoque a localização temporal dos diversos estilos, tendências estéticas e escolas artísticas e suas relações com o quadro histórico de que são resultado. Abarca o estudo da arte dentro da complexidade do fenômeno histórico, por meio de uma compreensão mais apurada referente ao papel social dos artistas, às instâncias de mediação do objeto artístico, às instituições de consagração e aos mecanismos políticos e ideológicos que atuam em sua legitimação.

Referências Básicas

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5.ed. Sao Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. 18ª edição. Editora LTC. 2000.

JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

Referências Complementares

BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo : Atica, 2000.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: Uma introdução**. 1ª edição. Editora Martins. 2005.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2009.

PLANEJAMENTO URBANO EM CIDADES HISTÓRICAS
--

Ementa

A História das cidades. Planejamento urbano. Estatuto da Cidade. Plano Diretor. Cidades Históricas. Planejamento Territorial em Cidades Históricas. Capacidade de Carga. Turismo e Urbanismo.

Objetivos:

Abordar a importância da cidade como unidade de investigação e interesse para a formação em turismo. Reconhecer os principais marcos vinculados ao ordenamento urbano brasileiro: Plano Diretor e Estatuto da Cidade. Identificar as obras de valor arquitetônico urbano e rural brasileiras.

Referências Básicas

FREITAG, Barbara. **Teorias da cidade**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

LE GOFF, Jaques. **Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

Referências Complementares

ALESSANDRI, Ana Fani. **A reprodução do espaço urbano**. São Paulo, EDUSP, 2008.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2006.

SILVA, Maria da Gloria da. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo, SP: Roca, 2001.

YAZIGI, Eduardo. **Civilização Urbana, planejamento e turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

HOSPITALIDADE E LAZER

Ementa

Conceituação e histórico da sociologia do lazer. Teorias do lazer. Trabalho, tempo livre e lazer. O lazer na sociedade pós-industrial. O lazer e a inserção no campo da hospitalidade e dos meios de hospedagem. Técnicas de recreação no lazer.

Objetivos

Capacitar o educando para desenvolver práticas de recreação e animação turística junto aos locais de permanência do turista, bem como, ensinar e adaptar os serviços de lazer e hospitalidade às necessidades e tipologia dos turistas.

Referências Básicas

CAMARGO, Luis O. de L. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 2002.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Referências complementares

BACAL, S. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo. Aleph, 2003.

COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Alan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen
Turismo: princípios e práticas 3. ed. São Paulo: Bookman, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A reprodução do espaço urbano**. São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo - EDUSP, 2008

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

KYE-SUNG Chon. **Hospitalidade: conceitos e aplicações**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ementa

Aproximação ao tema do patrimônio considerando os fundamentos da Educação Patrimonial e conceitos de cultura. Estudo e prática da Educação Patrimonial.

Objetivos

Possibilitar ao aluno o conhecimento e a reflexão dos bens culturais materiais e imateriais sendo capazes de promover a importância desta discussão a nível municipal e regional. Compreender as técnicas e métodos de Educação Patrimonial. Analisar e discutir o caráter científico da disciplina.

Referências Básicas

BURKE, Peter. **Variiedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 1989.

Referências Complementares

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PORTUGUEZ, Anderson (org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura e patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

SOARES, André (org.). **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Ementa

Analisar os principais aspectos da história da África. A África Pré-colonial. O processo de colonização. A diáspora. O processo de independência. Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

Referências básicas

ALBERTI, Verena (Org). **Histórias do Movimento Negro no Brasil**: Depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África**: anterior aos descobrimentos. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

Referências complementares

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a África**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MOREIRA, Carlos Eduardo et. al. **Cidades negras**: Africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX. São Paulo: Alameda, 2006

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

SERRANO, Carlos. **Memória D'África**: A temática africana em sala de aula. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WESSELING, H.C. **Dividir para dominar**: a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro. Editora da UFRJ: Editora Revana. 1998.

2.3.6 Flexibilização Curricular

A interdisciplinariedade e a flexibilização curricular estão sendo desenvolvidas nas saídas de campo, nas atividades de campo integradas, nos projetos de ensino e aprendizagem. O curso possibilita ainda, que o discente escolher as áreas em que pretende realiza práticas profissionais e do projeto aplicado. Também oferece a possibilidade de atividades complementares, aproveitamento de estudos, atividades de extensão, ensino e pesquisa.

O curso de turismo juntamente com os alunos promove a Semana Acadêmica de Turismo, um evento que contribui com teoria e prática do turismo nas diversas áreas, como rotas e roteiros, agência de viagens, eventos, planejamento, gestão ambiental, uma excelente experiência em atividade interdisciplinar.

Além dos alunos poderem optar dois componentes curriculares, podem ainda fazer trabalhos com e componentes curriculares de outros cursos.

3. RECURSOS

3.1 Corpo docente

O curso conta com um corpo docente estruturado, contando com professores efetivos, que atuam prioritariamente no curso, e colaboradores, que participam de algumas ofertas curriculares e orientações. Dessa maneira, a proposta é atendida quanto às necessidades prioritárias da formação tecnológica, sem desconsiderar as atividades relacionadas à pesquisas, uma vez que todos os docentes atuam em tempo integral.

Tabela de professor com componentes curriculares

Nome do Docente	Titulação	Tempo de Magistério	Trabalho fora do Mag.	Componentes curriculares
Docentes efetivos				
Dra. Adriana Pisoni da Silva	Doutora	17 anos	5 anos	Gestão de Eventos. Gestão de Meios de Hospedagem. Noções Gastronômicas como recurso turístico. Práticas Profissionais em Gestão do Turismo I e II. Turismo de Fronteira.
Dra. Alessandra Buriol Farinha	Doutora	3 anos	9 anos	Fundamentos Teóricos do Turismo. Agências de Viagens. Transportes Turísticos. Projeto Aplicado I e II. Planejamento e Organização do turismo I.
Dra. Ângela Mara Bento Ribeiro	Doutora	14 anos	8 anos	Turismo Cultural e Museus. Turismo e Patrimônio. Turismo e Desenvolvimento Regional. Práticas Profissionais em Gestão do Turismo I e II. Disciplina Complementar de Graduação I e II
Ma. Alice Leoti Silva	Mestra	4 anos	12 anos	Economia e Finanças no Contexto do Turismo. Práticas Profissionais em Gestão do Turismo I e II. Rotas e Roteiros Turísticos.
Ma. Francielle de Lima	Mestra	3 anos	-	Tópicos especiais em Turismo. Turismo e Desenvolvimento no Espaço Rural. Planejamento e Organização do turismo II. Disciplina Complementar de Graduação I e II
Ma. Juliana Rose Jasper	Mestra	14 anos	22 anos	Rotas e Roteiros Turísticos. Turismo e Desenvolvimento no Espaço Rural. Projeto Aplicado I e II.
Dra. Vera Maria	Doutora	28 anos	-	Projeto Aplicado I e II.

Guimarães				
Docentes Colaboradores				
Dr. Alan Dutra Melo ¹	Doutor	8 anos	5 anos	História e Cultura de Fronteira. Bases Legais do turismo, cultura e patrimônio.
Dr. Patrícia Schneider Severo ²	Doutora	5 anos	11 anos	Métodos e Técnicas de pesquisa. Métodos e Técnicas de pesquisa em turismo. Empreendedorismo.
Me. Alexandre Caldeirão Carvalho ³	Mestre	11 anos	9 anos	Marketing Turístico. Planejamento e Gestão Ambiental.
Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio ⁴	Doutora	17 anos	-	Espanhol Instrumental para o turismo. Disciplina Complementar de Graduação I e II
Dra. Marilú Ângela Campagner May ⁵	Doutora	31 anos	-	Geografia Aplicada ao Turismo.

¹ Professor efetivo do curso de Produção Cultural

² Professora efetivo do curso de Produção Cultural

³ Professora efetiva do curso de Produção Cultural

⁴ Professoras efetiva do Curso de Letras

⁵ Professora efetivo do Curso de Pedagogia

3.1.1 Plano Qualificação dos Professores

Os docentes da UNIPAMPA tem um projeto de educação continuada. Cada professor tem direito a buscar aperfeiçoamento através de congressos, seminários, encontros, com liberação e com a possibilidade de financiamento que deve ser aprovado pelo Conselho do Campus. O plano de carreira e aposentadoria seguem legislação do ensino superior federal.

3.1.2 Apoio aos docentes

Os professores são assessorados no desenvolvimento nas suas atividades no CAPE, CEAP e NUDE em cada campus. Diretamente assessorados pelo coordenador do curso e pelo coordenador acadêmico

3.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do curso de tecnólogo em Gestão do Turismo atende às exigências normativas ministeriais – Parecer CONAES nº 04, de 17 de julho de 2010 e Resolução/CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Dessa forma, é o órgão designado para acompanhar, orientar e atualizar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso.

Tem a constituição de seis membros, sendo: Coordenador de Curso e cinco professores integrantes do quadro docente do curso.

A indicação dos integrantes do NDE é realizada pelo coordenador de curso, com escolha condicionada a, no mínimo, 60% dos integrantes com titulação acadêmica obtida em programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, priorizando a relação de três doutores e três mestres. O NDE tem o intuito de se reunir, ordinariamente, bimestralmente, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de curso que preside as reuniões.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante são:

I- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, repensando sua concepção, perfil profissional do egresso e organização curricular;

II- submeter as atualizações a Comissão de Curso para aprovação;

III- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

IV- analisar e avaliar a coerência entre os Planos de Ensino e os componentes curriculares;

V- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.

Com estas bases, o curso instituiu, conforme ata (08/2010), uma comissão com essas funções tendo como representantes os professores: Carlos Rizzon (Coordenador Pró-tempore do Curso), Angela Ribeiro, Daniel H. Q. Telles, Maurício Vieira, Vander Valduga.

Sendo reformulado em 05/2018, sob a responsabilidade da Professora Adriana Pisoni da Silva como presidente do NDE e os professores: Alessandra Buriol Farinha, Alice Leoti Silva, Ângela Ribeiro e Marilú Angela Campagner May como membros docentes.

E a partir de 05/2018 com a formação apresentada abaixo.

Formação do Núcleo Docente Estruturante

Nome do Professor	Graduação	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho
Adriana Pisoni da Silva	Turismo	Doutora	TI
Alessandra Buriol Farinha	Turismo	Doutora	TI
Alice Leoti Silva	Turismo	Mestra	TI
Ângela Ribeiro	Turismo	Doutora	TI
Marilú Angela Campagner May	Geografia	Doutora	TI
Patrícia Schneider Severo	Administração	Doutora	TI

TI = Tempo integral.

Os calendários de reuniões gerais desta comissão, bem como as atas, são divulgados no início do ano através da página do curso na internet.

3.1.4 Comissão de Curso

A comissão de Curso, é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. pelo Coordenador do Curso;
- II. pelo corpo docente do Curso (efetivos e colaboradores);
- III. por 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares.

Compete à Comissão de Curso:

- I. propor o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento Geral da UNIPAMPA, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

A comissão de Curso, reúne-se ordinariamente 1 (uma) vezes por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo Coordenador de curso. Os calendários de reuniões gerais desta comissão, bem como as atas, são divulgados no início do ano através da página do curso na internet.

3.2 Corpo docente

O atendimento pedagógico do discente da UNIPAMPA conta com o Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), elaborado em conjunto com a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), com os Coordenadores Acadêmicos e com os Coordenadores dos Cursos.

A UNIPAMPA conta com o Programa de Bolso de Permanência (PBP), e Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), com o Programa de Apoio à instalação Estudantil (PBI), Programa de Educação Tutorial (PET) e Programa de Iniciação a Docência (PIBID). Quanto às Bolsas de Permanência foram registradas no primeiro semestre 69 pedidos e no segundo semestre letivo de 2010.

Além disso, a universidade conta com a atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), bem como possui recursos didáticos que busquem o atendimento à acessibilidade.

3.3 Infraestrutura

3.3.1 Equipamentos de uso geral – Comuns do Campus

O prédio do campus Jaguarão da Universidade Federal do Pampa possui área física de 5.626,53 m², com 16 salas de aula divididas pelos cinco cursos de graduação. O prédio também conta com um auditório com capacidade para cerca de 250 pessoas, uma sala coletiva de trabalho para os docentes de cada curso e uma sala coletiva para as coordenações de cursos. Além disso, o prédio do Campus Jaguarão possui outros espaços físicos, como: a biblioteca (com acervo catalogado até o momento em 27.800 exemplares); sala de reuniões com equipamento de videoconferência; sala de apoio pedagógico (NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional) que conta com Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais e Pedagoga; secretaria acadêmica que concentra os serviços de registro acadêmico, encaminhamentos dos cursos de graduação e demais atividades relacionadas ao corpo discente; sala de coordenação acadêmica; salas administrativas; laboratório de informática; copa para servidores e funcionários terceirizados; salas para laboratórios de cursos.

Observa-se ainda que o prédio conta com rampa de acesso à entrada principal, bem como um elevador que, em breve, estará em funcionamento, visando acessibilidade de portadores de necessidades especiais a todos os andares. A infraestrutura referente aos laboratórios, por sua vez, será implementada com a instalação de divisórias, mobiliário e equipamentos que encontram-se em fase de compras.

3.3.2 Biblioteca

A Biblioteca do Campus Jaguarão conta hoje com cerca de 28.248 obras disponíveis, além de aproximadamente 49.490 em todos os Campi, por onde é possível solicitar empréstimos. Os empréstimos são disponibilizados mediante consulta no Sistema de Bibliotecas/Web que envolve os 10 campi, havendo possibilidade de empréstimo de títulos intercampi. O funcionamento da Biblioteca do Campus Jaguarão ocorre: de segunda a sexta-feira: 9h às 21h.

A biblioteca possui espaço para estudo individual. Possui um regulamento próprio aprovado. E conta com os seguintes servidores: Edilson Calvete Blanco, Jennifer Blanco Vieira, Ruggéry da Silva Demarco (assistente em administração) e as bibliotecárias Cristiane Silva Teixeira e Tatiane Marques de Oliveira. Abaixo segue informações de sua estrutura de funcionamento:

1. Área Total: 433,46 m²;

2. Distribuição do Espaço Físico:

- setor de processamento técnico/administração da biblioteca;
- setor de empréstimo/referência;
- acervo geral (periódicos, livros, monografias, dissertações e teses);
- 02 salas de estudo;
- 06 mesas para estudo;
- 03 computadores para acesso ao SIE e Portal da Capes.
- 01 terminal totem para acesso SIE.

3.3.3 Laboratório de informática

A UNIPAMPA – Jaguarão/RS possui dois laboratórios de informática:

- **LAB TIC I:** 14 computadores e 10 fones com microfone, cadeiras e mesas na mesma quantidade.
- **LAB TIC II:** 16 computadores e fones com microfone e webcam não disponíveis para uso comum, mas conforme necessidade de projeto/solicitação do curso de Letras. Além das cadeiras e mesas na mesma quantidade.

Todos os computadores possuem acesso internet. O atendimento aberto ao aluno é feito com bolsista PBDA entre abril a dezembro e fora desse período somente para aula. Os agendamentos com a bolsista no mesmo período e fora desse período com o administrativo.

3.3.4 Equipamentos instalados nas salas de aula

Todas as salas de aula ocupadas pelo curso são equipadas com: 1 microcomputador com acesso à internet, projetor multimídia, tripé com tela para projeção e uma caixa de som. As

salas do turismo são amplas com 86 m² cada e possuem de 50 a 65 classes para os alunos. O espaço é bem iluminado, com boa ventilação. As salas também possuem cortinas para proteção do sol. As salas são distribuídas em 2 pisos, sendo que o primeiro andar com rampas de acesso, portas largas e banheiros adaptados e no segundo andar está sendo providenciado a instalação de um elevador. A limpeza é terceirizada e a sua realização se dá regularmente depois de cada atividade em salas de aula, ficando assim limpa e organizada para as próximas atividades.

3.3.5 Laboratório de Turismo – LABORTUR

O Laboratório de Turismo (Labortur) é um espaço multifuncional que visa propiciar práticas pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão aos alunos do curso. Com a finalidade de maximizar a utilidade do espaço físico e dos equipamentos disponíveis, o Labortur agrega três áreas funcionais, entre elas: Agência de Viagens e Eventos, Pesquisa e Empresa Junior.

A agência de viagens incluindo eventos e a empresa júnior (resultante da mobilização discente) possuem responsabilidade jurídica específica e estão vinculadas à Universidade Federal do Pampa, conforme normas estabelecidas em seus respectivos regimentos, estatutos e regulamentações, em anexo.

Com relação às atividades de Pesquisa, o Labortur propicia espaço de armazenamento de equipamentos e materiais específicos para os projetos de pesquisa dos docentes cadastrados junto à UNIPAMPA. O propósito desses espaços, dentro do Labortur, é de fomentar atividades de pesquisa, desde a geração de dados primários sobre o contexto local e regional como projetos mais específicos e/ou práticos a partir dos professores que atuam como pesquisadores.

Ademais, todas as atividades realizadas em qualquer uma das três áreas funcionais do Labortur estão sujeitas à supervisão e à orientação dos professores do curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da UNIPAMPA e regido por regulamento próprio.

O Laboratório de Turismo (Labortur) - 86m², espaço multifuncional de ensino, pesquisa e extensão aos alunos do curso. Está localizado no térreo com rampas de acesso, portas largas e banheiros adaptados que possibilita condições de acessibilidade.

Tem disponível como equipamentos:

5 microcomputador com acesso à internet;

30 cadeiras com pranchetas;

21 cadeiras;
03 mesas redondas;
06 mesas em L;
01 mesa pequena;
04 armários;
04 gaveteiros;
01quadro branco.

Como equipamento específico: 1 mapoteca, 1 estação meteorológica, 1 impressora plotter designjet-HP, 1 púlpito, projetor datashow, 5 microfones, 2 netbook e material publicitário de turismo.

3.3.6 Agência de Viagens de Turismo Social - PAMPATUR

A agência de viagens desenvolve estratégias operacionais e didático-pedagógicas que possibilitam a complementação dos conteúdos práticos dos componentes curriculares de Agências de Viagens, Transportes Turísticos e Rotas e Roteiros Turísticos. Pretende-se que os discentes possam atuar em todos os setores operacionais, comerciais e administrativos da agência experimental que deverá pautar-se em ações específicas voltadas para o desenvolvimento do turismo com base local e de turismo social.

Esta Agência será regida por regulamento próprio discutido com os alunos, podendo ser reavaliado com o andamento do curso.

Para complementar os conteúdos teóricos do componente curricular de Gestão de Eventos, a PAMAPATUR pode também servir como laboratório de eventos. Entre as principais atividades desenvolvidas no local destacam-se: planejamento, organização e operacionalização de eventos da UNIPAMPA, com prioridade para os eventos desenvolvidos no campus Jaguarão; elaboração de cerimonial para eventos e realização de pesquisas e estudos no setor de eventos.

3.3.7 Empresa Júnior

Buscando incentivar o espírito empreendedor do alunado do curso de Turismo, o curso pretende propiciar a mobilização discente na implantação da Empresa Júnior de Turismo que é uma associação civil sem fins lucrativos e com fins educacionais, formada e administrada

por alunos do curso. Sua finalidade é servir como um instrumento de auxílio ao desenvolvimento sustentável por meio de ações de planejamento, gestão e consultoria turística, propondo soluções criativas para municípios, órgãos públicos, empresas privadas e sociedade civil. Além disso, a empresa júnior também serve como uma alternativa de formação profissional para os discentes do curso, possibilitando a estes o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos e acadêmicos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e o contato com o mercado de trabalho.

3.3.8 Laboratório Interdisciplinar de Imagem e Som – LIIS

O Laboratório Interdisciplinar da Imagem e Som – LIIS, oferecerá o respaldo tecnológico para os estudos que envolvem suportes de imagem e som e estimulará a produção de diferentes “escritas da História”. Nesse sentido, além de representar a consolidação de um ambiente físico com recursos técnicos o LIIS promoverá a ampliação das reflexões e debates teóricos/metodológicos e formações de caráter prático. Almeja-se, assim estabelecer a reflexão epistêmica e metodológica sobre a importância das interfaces de produções que se valem da imagem e som com a história, educação, turismo e áreas afins.

A documentação de imagens e sons tem sido adotada por diversas áreas do conhecimento e, comprovadamente, tem se revelado excelente aliada para produção histórica e cultural, bem como, como recurso didático da educação formal (salas de aula) e como veículos difusores para o grande público.

O Laboratório Interdisciplinar da Imagem e Som - LIIS tem como finalidade promover a montagem de um espaço com tecnologias apropriadas para assistências, audições, experiências formativas de caráter tecnológico e pesquisas sobre os potenciais de ensino aprendizagem dos diferentes suportes de comunicação.

Visa-se atrair a comunidade acadêmica (servidores e discentes) e público interessado, suscitando intercâmbios de conhecimentos e diálogos sobre as produções, integrando o público universitário, profissionais vinculados ao ensino, pesquisa e gestão pública da área da história, memória, patrimônio, cultura e sociedade da cidade de Jaguarão e suas imediações.

Assim, o Laboratório Interdisciplinar da Imagem e Som - LIIS pretende colaborar para a ampliação da visibilidade das contribuições científicas empreendidas pelos cursos. Para tal, além da aquisição de infraestrutura apropriada pretende-se criar uma agenda de convidados de outros departamentos estimulando os diálogos interdisciplinares entre os pesquisadores que se

utilizam da imagem e som como fontes de pesquisa ou daqueles que produzem materiais diferenciados a fim de compor um banco de experiências.

3.3.8 Necessidades de Qualificação da Infraestrutura

Para melhorar o atendimento à comunidade acadêmica no campus, estão em processo de implantação:

- o elevador
- a construção da cantina
- construção do Diretório Acadêmico
- ajardinamento e um espaço externo para convivência.

Com relação à infraestrutura específica do curso, os laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão estão em fase de aprimoramento de equipamentos. O Laboratório de Agência de Viagens está alocado nesse espaço, tendo consolidada sua infraestrutura física em modo parcial. Aguarda, ainda, a chegada de equipamentos e programas específicos para aprimoramento de suas operações.

4. AVALIAÇÃO

A Avaliação na UNIPAMPA compreende é constituída pela avaliação institucional, a autoavaliação do curso e o acompanhamento dos egressos.

4.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA

O processo de avaliação é conduzido pela CPA. Na UNIPAMPA a CPA é um órgão colegiado permanente, criada pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010 e assegura a participação de todos segmentos da universidade e da comunidade civil organizada.

A CPA constituído pelos Comitês Locais de Avaliação – CLA de cada campus e pelo Comitê Central de Avaliação. Informações gerais da CPA UNIPAMPA estão disponíveis em < <http://porteiros.r.UNIPAMPA.edu.br/portais/cpa/comissao-central-de-avaliacao/>>.

O papel primordial desta CPA é a condução dos processos de avaliação interna da instituição, da sistematização e da prestação de informações ao INEP, conforme lei do SINAES (10.861/2004). Outro objetivo desse processo deve ser a ideia de refletir sobre os rumos da universidade, analisar a realidade institucional, identificar as potencialidades e fragilidades, e a partir dessa reflexão planejar as ações futuras, sempre com vistas à melhoria dos processos e dos resultados institucionais.

4.2 Autoavaliação do curso

A resolução nº 29 (2011), em seus artigos 58 a 61, relata sobre o desempenho acadêmico, registros de avaliação, notas, recuperação e revisão de notas e afastamentos. Assim, o desempenho acadêmico é resultante do processo de avaliação do discente nas atividades de ensino na Instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente. A avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Já para o registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação) e o resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização.

As avaliações dos componentes curriculares procedem de diferentes maneiras, a saber: provas, seminários, trabalhos à distância, artigos, revisões, atividades e dinâmicas em aula e relatórios. É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas. O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente. A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo aprovado o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular, salvo nos programas de educação à distância, e obter nota final igual ou maior do que 06 (seis).

Ao discente é assegurado ainda o direito de requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou da nota final a qual lhe foi atribuída na avaliação de sua aprendizagem, com a justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 05 (cinco)

dias úteis após a informação do resultado da avaliação. Para tanto, a Coordenação do Curso encaminha o requerimento ao docente, que emite parecer, indicando as razões desse parecer, em até 03 (três) dias úteis após o recebimento do requerimento. Após ciência do discente e discordância com o parecer do docente, a Coordenação do Curso constitui banca de pelo menos 02 (dois) outros docentes da mesma área de conhecimento ou área afim do respectivo componente curricular, para avaliar e emitir decisão sobre o processo em até 05 (cinco) dias úteis.

As atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. As atividades de recuperação são descritas no respectivo Plano de Ensino, ressalvado ao docente o direito do planejamento dessas atividades.

A autoavaliação deve ser um processo contínuo e permanente, por isso deve ser construída uma cultura avaliativa e reflexiva junto à comunidade acadêmica do curso. Não basta a construção de relatórios formais é necessário uma prática constante de repensar a realidade, buscando sempre a melhoria do curso e da universidade.

4.3 Acompanhamento dos egressos

Para acompanhar os egressos, está previsto um questionário e entrevistas que possibilitem saber em que área estão atuando, as percepções sobre a formação recebida e sua relação com a prática.

Também serão encaminhados possíveis atividades de formação continuada e eventos na área.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, Ana Flora. Bioma Pampa in Ecodebate de 19/10/2010. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2010/10/19/a-biodiversidade-pouco-conhecida-do-pampa/> Acesso em 18/2/2012.

CATÁLOGO NACIONAL DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA. Ministério da Educação - 2010. Disponível em: <http://catalogosept.mec.gov.br/inicial/tela-inicial>. Acessado em: 21/02.2011.

COSTA DOCE. **Turismo na Costa Doce**. Disponível em: <http://www.costadoce.com.br/>. Acessado em 10/10/ 2011.

CNM - Confederação Nacional dos Municípios. Disponível em: <http://cdhl.cnm.org.br/sites/9400/9494/Jaguarao_RS.pdf>. Acesso em: 05/01.2012.

FARIA, Camila Conceição. Bioma. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/bioma/> .Acesso em 18/2/2012.

GULARTE, Heitor. Em entrevista ao Jornal de Turismo de 12 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.jornaldeturismo.com.br/noticias/rs/20816-bioma-pampa-sera-tema-de-seminario-em-abril-no-rs.html> Acesso em: 18/2/2012

FEE (Fundação de Economia e Estatística). Disponível em: <http://www.fee.tcche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Jaguar%E3o> .Acesso em: 05/01/2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 03/01/2012.

LUCE, Maria Beatriz Luce. Centro de Interpretação do Pampa. In: **Diário Popular** de 20 de janeiro de 2010. Acesso em 15/10/2011:
<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=8¬icia=12581>

MALAVEZZI, Roberto. Os Biomas Brasileiros. Disponível em: http://www.cliquesemiario.org.br/not_0110.htm Acesso em: 18/2/2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO *Regiões Turísticas do Brasil* (2009) Programa de Regionalização do Turismo disponível em:
http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Mapa_2009_verso_bullets.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior PARECER CNE/CES N° 239/2008, de 6/11/2008

____ Parecer CNE/CES 261/2006 em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf

____ Parecer CNE/CES 277/2006 em:
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pces277_06.pdf

NAJBERG, S. e IKEDA, M. **Modelo de geração de emprego: metodologia e resultados**. Textos para discussão. N° 72, BNDES. Rio de Janeiro, 1999.

PARECER CNE/CP nº 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer292002.pdf Acesso em: 07 de março de 12.

PROJETO INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA – PI. Disponível em: <http://moodle.UNIPAMPA.edu.br/mod/resource/view.php?id=837> Acesso em: 18/02/2012.

REGIMENTO GERAL DA UNIPAMPA. Disponível em: http://porteiros.r.UNIPAMPA.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-5_2010-Regimento-Geral.pdf Acesso em: 18/02/2012.

RESOLUÇÃO 29 DO CONSUNI - UNIPAMPA. Disponível em: http://porteiros.r.UNIPAMPA.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-29_2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 18/02/2012.

VIAGEM PARA A NATUREZA - PAMPA Disponível em: [viagem para ehttp://www.viagem-natureza.com.br/bioma/pampaste](http://www.viagem-natureza.com.br/bioma/pampaste) Acesso em: 18/2/2012.